

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS



LAGOA DA PAMPULHA NATUREZA AMEAÇADA

Prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem definem hoje ações para apuração de riscos gerados pelo derramamento de piche no Córrego Sarandi, que ameaça a lagoa da Pampulha, e a aplicação de medidas legais. O **EM** flagrou o resgate de um frango - d'água coberto de material tóxico (*fotos*). “Apesar de haver várias empresas no local trabalhando para conter a situação, existe sim a possibilidade de morte de animais”, afirma Aldair Junio Woyames Pinto, coordenador do grupo de voluntários do UNI - BH. **PÁGINA 12**

DESIGUALDADE NA BOMBA

Moradores de regiões carentes de Minas, como Norte e Jequitinhonha, pagam mais caro pelo litro de gasolina do que populações de cidades com IDH elevado. Custo logístico pesa no bolso

São João das Missões, no Norte de Minas, tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado: 0,529, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que mede o nível socioeconômico das populações. No município com renda média mensal de 1,7 salário mínimo, o litro da gasolina é encontrado a R\$ 7,99. Já em Nova Lima, na Grande BH, onde o ganho do trabalhador é praticamente o dobro – o que contribui para o maior IDH de Minas, de 0,813 –, o combustível pode custar R\$ 7,59. A reportagem do Estado de Minas levantou preços em outras nove cidades do Norte e do Vale do Jequitinhonha. Em todas elas, foi constatada a discrepância em relação a regiões mais ricas.

GANHO MENOR, PREÇO MAIOR

JEFFERSON NODA/INVULGAÇÃO



SÃO JOÃO DAS MISSÕES, NO NORTE DE MINAS

IDH: 0,529

Renda média mensal: 1,7 salário mínimo

Gasolina: R\$ 7,99/litro

SILVIO NEVES/INVULGAÇÃO



CORONEL MURTA, NO VALE DO JEQUITINHONHA

IDH: 0,627

Renda média mensal: 1,1 salário mínimo

Gasolina: R\$ 8,59/litro

FONTES: PNUD, IBGE E POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

GLADISTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



NOVA LIMA, NA GRANDE BH

IDH: 0,813

Renda média mensal: 3,3 salários mínimos

Gasolina: R\$ 7,59/litro

GLADISTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



BELO HORIZONTE

IDH: 0,810

Renda média mensal: 3,4 salários mínimos

Gasolina: R\$ 7,48/litro

Coronel Murta, no Jequitinhonha, tem apenas duas revendas. Em uma delas, a gasolina estava a R\$ 8,59 o litro. Na outra, a R\$ 8,49, mais de R\$ 1 acima do valor cobrado em posto de Belo Horizonte, cujo IDH é o segundo maior do estado. Por estarem distantes de refinarias, moradores desses pequenos municípios pagam mais caro devido ao custo logístico. “O aumento da gasolina pesa não apenas na hora de encher o tanque, mas também no frete, nas passagens e em todos os alimentos que chegam às pequenas localidades, que não possuem produção própria suficiente para atender suas demandas”, observa a professora Vânia Vilas Boas, do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros. **PÁGINAS 8 E 9**

MORAES LIBERA TELEGRAM APÓS ORDENS ACATADAS

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu o bloqueio da plataforma no Brasil, diante do cumprimento de várias exigências. O aplicativo nomeou representante legal no país e se comprometeu a combater desinformação. **PÁGINA 3**

O Conselho do Cruzeiro e a SAF de Ronaldo

Conselheiros falam ao **EM** sobre posicionamento em relação às demandas de Ronaldo para confirmar a compra de 90% das ações celestes. Novas exigências serão votadas em 4 de abril. **PÁGINA 14**

Galo entre o Mineiro e a Libertadores

Atlético inicia a semana com a mira voltada para a semifinal do Campeonato Mineiro – faz o jogo de ida contra a Caldense na quarta -feira – e o sorteio da fase de grupos da Libertadores, na sexta. **PÁGINA 13**



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Só não vale perder o freguês

Se não tem como absorver a alta nos custos do gás e dos ingredientes, a saída é reduzir o tamanho das porções de tira- gostos sem alterar o preço ou partir para promoções e ganhar no volume maior de vendas. Comerciantes do setor de alimentação da Feira de Artesanato da Afonso Pena, em BH, fazem malabarismos contra os reajustes. “A inflação chegou, ganho dela no gogó, na voz, chamando o freguês no grito”, diz a vendedora Maria do Carmo Fernandes, da barraca da Tita do Churrasco (*foto*). **PÁGINA 5**

GUERRA NA EUROPA

Kiev acusa Moscou de bombardear abrigo

Uma escola de arte que servia de refúgio para 400 pessoas – a maioria crianças e idosos – foi bombardeada por forças russas na cidade portuária de Mariupol, segundo o governo ucraniano, que não informou o número de vítimas. Enquanto isso, Moscou voltou a usar mísseis hipersônicos, que têm grande poder de destruição. **PÁGINA 4**

DISCREPÂNCIA DE PREÇOS

Levantamento do *Estado de Minas* mostra que valor praticado por postos em regiões carentes de Minas é maior que aquele cobrado em cidades de maior IDH. Explicação está na logística

Diferença social até na bomba de combustível

JEFERSON MOTA/DIVULGAÇÃO



Em São João das Missões, uma das localidades mais pobres do estado, no Vale do Jequitinhonha, moradores pagam R\$ 7,99 pelo litro da gasolina

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



Em Nova Lima, município mineiro com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a gasolina é encontrada a R\$ 7,599

LUIZ RIBEIRO

No recente aumento do preço da gasolina (média de 18,8%) – que, segundo a Petrobras, teve como uma das causas o impacto, no mercado internacional, da invasão da Ucrânia pela Rússia –, os moradores dos municípios mais pobres e isolados de Minas Gerais, situados no Norte do estado e no Vale do Jequitinhonha, estão pagando mais caro do que a população de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), município mineiro com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,813.

Com 97,3 mil habitantes, Nova Lima tem Produto Bruto Interno Bruto (PIB) per capita anual de R\$ 124.987,23, quase 20 vezes o PIB de São João das Missões, que é de R\$ 6.428,57, cidade do Norte de Minas que tem o menor IDH do estado: 0,529. No entanto, a população de São João das Missões (11,8 mil moradores, 70% indígenas xacriabá) está pagando 40 centavos a mais por litro do combustível (R\$ 7,99) do que os mais bem estruturados moradores de Nova Lima, onde o litro do produto pode ser encontrado a R\$ 7,599 na bomba.

Ao longo da semana passada, a reportagem do Estado de Minas levantou o preço do combustível na bomba em outros nove municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha. Em todos, foram verificadas a discrepância e a penalização dos mais pobres. Dos lugares pesquisados, a cidade com a gasolina mais cara é Coronel Murta.

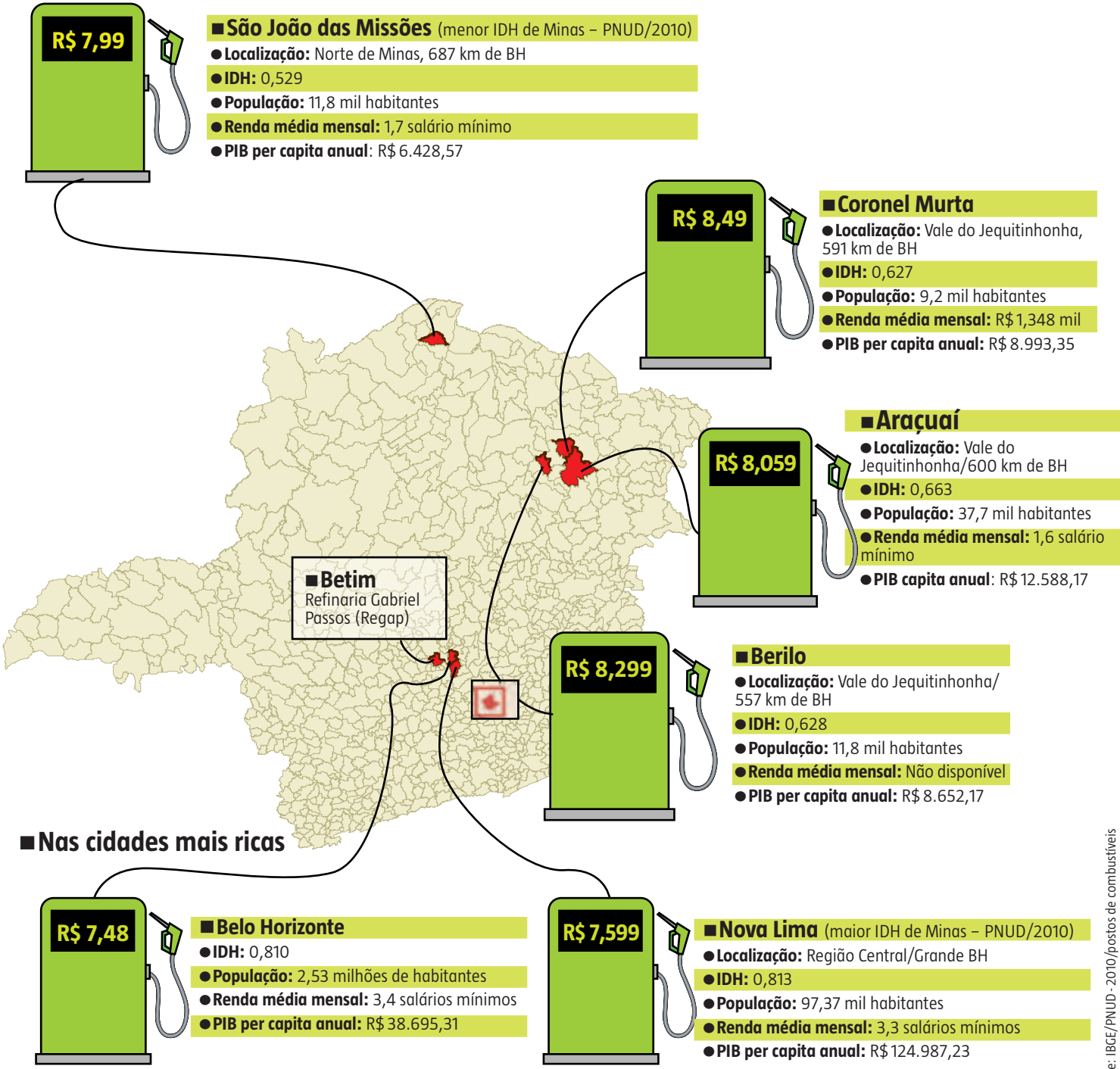
A cidade tem duas revendas de combustíveis: em uma delas, a gasolina a está custando R\$ 8,59 o litro; na outra, R\$ 8,49 o litro, praticamente R\$ 1 a mais do que o valor do combustível (R\$ 7,48) encontrado em postos de Belo Horizonte – que tem o segundo maior IDH de Minas (0,810) e PIB per capita anual de R\$ 38.695,31.

A professora Vânia Vilas Boas, coordenadora do índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), afirma que moradores dos pequenos municípios de regiões carentes como o Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha pagam mais caro pelos com-

QUEM PODE MENOS, PAGA MAIS

Confira o preço da gasolina em cidades mineiras*

Em municípios de menor renda



Fonte: IBGE/PNUD-2010/postos de combustíveis

SAIBA MAIS

O QUE É O IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) e é baseado nos indicadores de educação, saúde e renda de países, estados e municípios. O item educação considera os anos de estudos dos habitantes. Na saúde, é levada em conta a expectativa de vida. O quesito renda mede o rendimento médio dos moradores, avaliando o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de toda a riqueza produzida em determinado período.

to bancário, não existentes onde vivem. Essa situação é verificada em São João das Missões, onde o aumento da gasolina tem impacto maior ainda porque mais de 70% da população pertence à tribo indígena xacriabá e reside na zona rural, em 32 aldeias que ocupam 70% do território do município.

Os indígenas acabam necessitando de constantes deslocamentos até a cidade, para tratamento médico, receber benefícios ou cuidar de compromissos pessoais.

“As pessoas estão reduzindo as viagens por causa preço da gasolina, que subiu demais enquanto a renda da população continua baixo. Ninguém aguenta isso”, afirma Adimar Seixas de Lima, supervisor da Secretaria Municipal de Cultura e Assuntos Indígenas de São João das Missões.

Adimar pertence à etnia xacriabá. Ele disse que é um dos “penalizados” com o aumento da gasolina, pois tem que pagar praticamente R\$ 8 pelo litro e, de três a quatro vezes por semana, precisa se deslocar até a sede do município, distante 60 quilômetros da aldeia Sumaré 1, onde mora.

“As coisas estão desenfreadas. Quando o preço da gasolina sobe e o salário não acompanha, traz um sacrifício para todo mundo. Para mim, é abuso de poder do governo”, reclama o morador de São João das Missões, lembrando que sempre luta em defesa em direitos dos povos indígenas.

de petróleo em efeito cascata impacta na disparada dos preços de outros produtos básicos. “Quando há aumento da gasolina, em efeito cascata, ele influencia nos custos em praticamente todos os setores da economia. Essa pressão do reajuste dos combustíveis é sentida em dobro pelo trabalhador/consumidor, principalmente nas regiões interioranas”, assegura a coordenadora do IPC/Unimontes.

“O aumento da gasolina pesa não apenas na hora em que o

combustíveis por causa do chamado “custo logístico”. Por estarem distantes das refinarias, a despesa com transporte fica maior. As cidades das duas regiões, na grande maioria, estão situadas a mais de 500 quilômetros da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, na RMBH.

“Temos o impacto do custo logístico, que é o custo do transporte dos derivados de petróleo da refinaria até a bomba no posto. Soma-se a isso a questão que

em Minas Gerais temos uma das maiores tributações sobre gasolina, de 31%, a segunda maior do Brasil, perdendo apenas para o Rio de Janeiro (34%). Isso faz com que o preço dos combustíveis seja mais alto nessas regiões, que são áreas onde a população tem poder aquisitivo mais baixo, em decorrência das (fracas) atividades econômicas de seus municípios”, observa a economista.

Segundo Vânia Vilas Boas, o aumento do valor dos derivados

■ DISCREPÂNCIA DE PREÇOS

Movimento de veículos motorizados nas cidades mais carentes de Minas Gerais diminuiu, com moradores buscando meios alternativos para tornar os deslocamentos menos onerosos

No lugar do carro, bicicleta e até cavalo

LUIZ RIBEIRO

Em Bonito de Minas, de 11,5 mil habitantes, município do norte-mineiro que tem o terceiro pior IDH (0,537) do estado, depois do último reajuste a gasolina está sendo vendida a R\$ 7,85. O valor impôs sacrifícios à população da cidade, onde a renda média dos trabalhadores é de 1,6 salário mínimo e a renda per capita anual chega a R\$ 7.204,87, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Com o aumento da gasolina, moradores da cidade estão deixando de andar de veículos motorizados. “O movimento de veículos na cidade diminuiu bastante. O pessoal passou a andar mais de bicicleta. A gente também percebe que muitas pessoas voltaram a andar a cavalo”, descreve Milqueias Mota Figueiredo, assistente social, servidor público e vereador em Bonito de Minas.

Segundo Milqueias, o reajuste dos combustíveis, por impactar vários setores da economia, provocou “mudanças drásticas” na vida da população da cidade. “O impacto do aumento da gasolina em um município carente como o nosso é muito grande. Por causa do aumento do custo de vida, as famílias acabam deixando de fazer coisas que faziam antes, como frequentar os bares. O lazer diminuiu bastante. O consumo de carne também caiu”, constata.

Morador de Bonito de Minas, Valdivino Carneiro Araújo sente na pele os efeitos da alta dos combustíveis, ao mesmo tempo que acompanha o impacto do reajuste na vida de seus conterrâneos. Ele trabalha com transporte na cidade e leva passageiros até Januária (a 51 quilômetros de Bonito de Minas), para compras, tratamento de saúde, atendimento bancário ou outras atividades no município mais desenvolvido.

O motorista disse que, com o último reajuste dos combustíveis, aumentou de R\$ 20 para R\$ 25 o valor cobrado por passageiro no trecho Bonito de Minas/Januária. “Do jeito que a gasolina está cara, estou pagando para trabalhar. Mas, se aumentar o preço da viagem para R\$ 30, as pessoas não conseguem pagar, pois o povo daqui ganha, em média, um salário mínimo por mês”, afirma Valdivino, cuja grande maioria da clientela é formada por aposentados da zona rural e beneficiários de

programas de distribuição de renda do governo, as principais fontes que movimentam a renda dos pequenos municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha.

No Norte do estado, o quadro se repete em Santa Cruz de Salinas, de 4,074 mil habitantes e IDH de 0,577, que está entre os 32 mais baixos de Minas Gerais. O litro da gasolina na cidade chegou a R\$ 7,99. A alta no preço atinge pessoas como o motorista Ronei Neres Alves. Ele transporta os moradores que vão até Salinas (100 quilômetros de Santa Cruz) à procura de consultas e exames médicos, saques bancários e outros serviços não existentes no pequeno município onde residem.

Ronei revela que, com as mudanças de preço na bomba do posto, suas despesas com combustíveis dobraram em um semestre. “Há seis meses, eu abastecia o carro com R\$ 60 de gasolina e dava para fazer a viagem de ida e volta de Santa Cruz a Salinas. Agora, gasto R\$ 120 pra ir e voltar. Estamos pagando para trabalhar”, reclama o motorista, que cobra R\$ 50 do passageiro pelo deslocamento.

Na mesma região, em Cristália (5,9 mil habitantes e com IDH de 0,583), a gasolina está mais em conta do que em Santa Cruz de Salinas, sendo vendida a R\$ 7,80. Mas o preço pesa muito no bolso dos moradores, como constata o assistente social Mailson Pereira Chaves, da prefeitura da cidade. “O problema é que o aumento dos combustíveis eleva o custo de vida. O impacto é maior ainda em um lugar como Cristália, de baixo IDH e pouca renda. As pessoas estão deixando de comer carne para consumir alimentos mais baratos como frango e macarrão”, relata Mailson.

Ainda no Norte de Minas, na pequena Ibiracatu (5,4 mil habitantes), o litro da gasolina também chegou na casa dos R\$ 8 (R\$ 7,98). O aumento no preço complicou a vida de moradores como Hiane Rodrigues Magalhães. Ele mora a oito quilômetros da sede urbana, para onde se desloca diariamente de carro para trabalhar como servidor público.

De uma hora outra, Hiane viu sua despesa com o próprio transporte quase dobrar. “Antes, eu gastava R\$ 10 por dia de gasolina para ir e voltar do trabalho. Agosta, o custo passou para R\$ 18”, relata, lembrando que o aumento dos combustíveis impactou a vida de todos os produtores rurais do município, historicamente castigado pela seca.



RAÍSSA FERNANDES/DIVULGAÇÃO

Em Santa Cruz de Salinas, de pouco mais de 4 mil habitantes, no Norte de Minas, gasolina chega perto dos R\$ 8

ENQUANTO ISSO...

...DONO DE POSTO TAMBÉM RECLAMA



HELENA QUEIROZ/DIVULGAÇÃO

A disparada no preço dos derivados de petróleo também traz dificuldades para os donos de postos de combustíveis nos municípios de baixa renda. A reclamação é de Gilvan Domingos Almeida, que administra um posto em Botumirim (foto), cidade do Norte de Minas que tem 6,25 mil habitantes e IDH de 0,602. Depois do último reajuste da Petrobras, o litro de gasolina está sendo vendido a R\$ 7,79 na localidade. “Estamos trabalhando no limite. Na verdade, a gente teria de colocar um preço maior para cobrir os custos de frete e ter algum lucro. Mas, se fixar um

valor maior, a população da cidade deixa de abastecer pela falta de condição a financeira”, argumenta Gilvan. Ele reclama que os donos de postos de lugares como Botumirim – distante 590 quilômetros de Betim, onde fica a Refinaria Gabriel Passos – pagam muito mais pelo frete, que também ficou mais alto devido ao próprio reajuste dos combustíveis: “Para o transporte de Betim até Botumirim, a gente paga R\$ 0,40 pelo litro de gasolina. O custo do transporte de Betim até Montes Claros (cidade polo da região, distante 432 quilômetros) é de R\$ 0,22 por litro de combustível”.



HELENA QUEIROZ/DIVULGAÇÃO

Moradores sofrem com o valor exorbitante na bomba: R\$ 8,49 é o preço mais em conta da gasolina em Coronel Murta

A gasolina mais cara de Minas

Coronel Murta (9,2 mil habitantes), cujo IDH é de 0,627, foi o município de baixa renda do Vale do Jequitinhonha onde a reportagem do EM encontrou o preço da gasolina mais alto: em um posto a R\$ 8,49, R\$ 1 a mais do que valor encontrado em Belo Horizonte; e, em outro, a R\$ 8,59.

Como ocorre em outros municípios desprovidos de infraestrutura, os moradores de Coronel Murta sofrem mais ainda as consequências da carestia da gasolina pela maior necessidade de recorrer ao transporte, tendo que se deslocar à cidade mais próxima que tenha atendimento de saúde, bancos e outros serviços – no caso Araçuaí (45 quilômetros de distância). Como no pequeno município não tem banco, os moradores precisam ir até Araçuaí para fazer saques, pagamentos e outras operações.

Moradora de Coronel Murta, a professora Maria Pereira precisa sempre ir a Araçuaí para levar o filho para tratamento médico. Ela paga o serviço a um motoris-

ta de táxi. “Depois do aumento da gasolina, o preço cobrado passou para R\$ 20 por passageiro. Como são duas pessoas, estou pagando R\$ 80 em cada viagem (ida e volta). Ficou muito pesado”, lamenta a professora.

Ela reclama que o reajuste do preço da gasolina levou ao aumento do custo de vida dos moradores da cidade. “O município não produz quase nada. Agora, vai subir o preço do arroz, do feijão... De todos os produtos industrializados que vêm de fora”, considera Maria Pereira.

Também morador de Coronel Murta, o produtor rural Vanderlei Neres dos Santos, de 52 anos, conta que, para completar a renda, faz fretes para a zona rural do município em uma caminhonete, “Com a alta dos combustíveis, nem sei se vai dar para ganhar mais alguma coisa”, lamenta.

Vanderlei conta que sempre plantou uma rocinha de milho e feijão no seu quinhão de terra na zona rural do município. Du-

rante anos seguidos, sofreu com a seca. “Era só chegar a época do milho “embonecar” (vingar) e o feijão florescer que vinha o sol e destruía tudo”, comenta. Com as chuvas de dezembro e janeiro, ele ficou satisfeito com a colheita nas lavouras, alegria que foi interrompida com os efeitos da “carestia” dos combustíveis. “Esse aumento veio na hora errada”, reclama o produtor rural.

Outro morador de Coronel Murta que protesta contra a disparada no preço da gasolina é Sílvio Pereira Neres Vieira, que ganha a vida com a renda do serviço de transporte da cidade até Araçuaí, cobrando, atualmente, R\$ 20 por passageiro – antes era R\$ 15.

Ele afirma que, com a gasolina na cidade vendida a R\$ 8,49 e a R\$ 8,59 o litro, não está recompensando rodar. “O que gente recebe não paga os custos do combustível”, diz Sílvio, alegando não ter como aumentar mais o valor do fretamento porque sua clientela é formada, em

sua maioria, por aposentados que recebem um salário mínimo por mês.

Em Araçuaí (de 37,7 mil habitantes e IDH de 0,663), o preço do litro da gasolina na bomba está R\$ 8,059.

PROMOÇÃO Ainda no Vale do Jequitinhonha, no distrito de Lelivêldia, no município de Berilo (11,8 mil habitantes, IDH de 0,628), a gasolina está sendo vendida a R\$ 8,299. Mas já esteve mais cara, no dia posterior ao último reajuste da Petrobras, a R\$ 8,50 o litro – e “baixou” em uma “promoção” do posto.

Moradora de Lelivêldia, a comerciante Rosemare Dias de Barros disse estar preocupada com o reajuste, pois, duas vezes por semana, precisa ir até Araçuaí (a 50 quilômetros da localidade) para frequentar aulas em uma faculdade particular. “Ainda não fiz os cálculos, mas depois deste aumento da gasolina a viagem vai ficar muito cara”, afirma Rosemare.

ENTREVISTA

AGOSTINHO PATRUS FILHO (PSD), presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais

‘O governador deveria ter mais consciência das suas palavras’

Em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas**, o presidente da Assembleia Legislativa e provável candidato a vice-governador do estado na chapa com Alexandre Kalil, Agostinho Patrus Filho (PSD), criticou a fala do governador Romeu Zema (Novo) comparando a aprovação do aumento ao funcionalismo feita pelo Legislativo a um pai que deixa seu filho se drogar. Agostinho disse que “não poderia esperar nada diferente de um governador que não conhece nem a realidade das professoras, tampouco a lastimável situação da dependência química no nosso estado”. Para ele, a falta de diálogo entre deputados e Executivo ocorre “pela incapacidade deste governo em dialogar, ser transparente e verdadeiro com o Parlamento”. Sobre a acusação do governador de que ele teria “projeto pessoal de poder”, negou basear suas ações legislativas em critérios eleitorais e disse que Zema é o candidato à reeleição. **PÁGINA 4**



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



No início de 2021, foi ele [Zema] quem me procurou para ser seu vice. Quem está preocupado com eleição aqui é ele”

● Em vídeo publicado nas redes sociais ontem, o governador Romeu Zema destacou as verbas destinadas às estradas do estado: “R\$ 2,150 bilhões, o maior investimento em infraestrutura da última década”. **PÁGINA 4**

DESAFIO NO CAMPO

Pequenos produtores de regiões pobres do estado sofrem mais os impactos da alta dos combustíveis

Chegando a pagar R\$ 8,59 pelo litro da gasolina, como em Coronel Murta, os pequenos produtores do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha acabam sofrendo ainda mais os impactos dos reajustes de preços dos combustíveis. Trabalhando com produtos perecíveis, eles são obrigados a se deslocar sempre para vender a produção de hortifrutigranjeiros, amargando prejuízos. Além disso, os insumos também ficaram mais caros e o poder de barganha deles não é o mesmo dos grandes produtores.

“Se a gente tiver que repassar o aumento do custo para as mercadorias, o povo vai parar de comer”, diz o agricultor do Projeto Jaíba Gedeon Martins de Souza, que vai a Montes Claros vender sua produção na Central de Abastecimento do Norte de Minas (Ceanorte). José Pedro Aguilar Viana, produtor em Lorena, comunidade de Coronel Murta, conta que gastava de R\$ 25 a R\$ 30 de frete até a sede da cidade e, agora, depois do último reajuste da gasolina e do diesel, está pagando R\$ 70.

PÁGINAS 8 E 9



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

CELEBRAÇÃO DA VIDA

No Domingo de Páscoa comemora-se a ressurreição, o renascimento de Cristo. E, nesta data tão importante para os cristãos, uma família em especial se reuniu para festejar a vida. Mirian Lima Carvalho Gonzaga, moradora de Santa Luzia, na Grande BH, celebra o que diz ser seu terceiro renascimento. Ela foi vítima de trombose cerebral, há 22 anos, sendo desenganada pelos médicos. Dois meses depois, foi acometida por uma tromboembolia pulmonar e salvou-se porque o diagnóstico foi rápido. Portadora de lúpus, doença autoimune, ficou internada um mês, em 2021, com COVID-19. “Para sermos felizes, precisamos de muito pouco. Todo mundo busca o conforto, mas, se temos, por que não dividir, acabar com a ambição, procurar ajudar quem precisa?”, diz Mirian, que ontem reuniu a família para comemorar o aniversário da neta Maria Eduarda, de 18 anos.

“Com tranquilidade e persistência, encontramos as saídas até mesmo onde parece faltar a luz”, diz a luziense. **PÁGINA 11**

ACORDO COM O TSE

Bolsonaro quer explicação do WhatsApp

Irritado com o acordo feito entre o TSE e o aplicativo de mensagens WhatsApp para adiar lançamento de novas ferramentas no Brasil que permitem grupos com maior número de pessoas, o presidente Jair Bolsonaro quer explicações da empresa: “Se pode fazer um acordo com o TSE, pode fazer comigo também. Por que não?”, disse. **PÁGINA 3**

Domínio mineiro no vôlei nacional

O Minas Tênis Clube decidirá a final da Superliga contra o Cruzeiro, depois de vencer o Guarulhos por 3 a 1, ontem. No feminino, Minas e Praia decidirão o título pelo segundo ano consecutivo. **PÁGINA 15**

Coelho goleia o Juventude

Em noite inspirada, o América venceu o Juventude por 4 a 1, no Horto, e marcou os primeiros 3 pontos na Série A. **PÁGINA 16**

DOMINGO



● Se você gosta da culinária nordestina, BH oferece várias opções. Duas delas surgiram durante a pandemia: os restaurantes Dona Fulô, no Bairro de Lourdes, e Maturi, em Santa Tereza. A ideia das proprietárias é que os clientes façam uma viagem ao Nordeste pelos sabores. **PÁGINAS 2 E 3**

BEM-VIVER

AS POLÊMICAS EM TORNO DA CIRURGIA PLÁSTICA

Reparadora ou estética, a cirurgia plástica tem o objetivo principal de promover saúde e a felicidade para o paciente. O problema é o exagero na busca pela perfeição. Dayanne Andrade (foto) operou por necessidade. **CAPA E PÁGINAS 3 E 4**



MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



● O poeta, cantor e compositor canadense Leonard Cohen morreu em 2016 e deixou determinações expressas para a edição do livro “A chama”, que traz poesias inéditas, apontamentos e desenhos. **CAPA**



● O pavor da pandemia acabou tornando as pessoas mais solidárias e buscando mais a Deus. Prova disso é o recorde de ajuda, material e espiritual, concedida pelas igrejas nesses dois anos. **CAPA E PÁGINAS 4 E 5**

O PETRÓLEO E A AGRICULTURA

O impacto da alta dos preços de combustíveis chegou ao campo, mas pequenos produtores de regiões mais pobres, como o Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, sentem mais os efeitos

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

CORONEL MURTA
9,2 mil habitantes
IDH: 0,627



“

O preço do combustível aumentou demais. Quase todo o dinheiro que a gente fatura está indo embora no frete”

■ **José Pedro Aguiar Viana**, de 51 anos, produtor em Coronel Murta, no Vale do Jequitinhonha



IBIRACATU
5,4 mil habitantes
IDH: 0,591

“

Com o aumento do preço dos combustíveis, o custo das nossas viagens dobrou de seis meses prá cá”

■ **Reinaldo Rodrigues Ferreira**, de 30 anos, produtor em Ibiracatu, no Norte de Minas



BONITO DE MINAS
11,5 mil habitantes
IDH: 0,537

“

Toda vez que fazemos uma viagem, a gente precisa planejar e aproveitar ao máximo para não ter prejuízo”

■ **Manoel Lopes de Oliveira**, de 60 anos, agricultor e apicultor em Bonito de Minas, na região Norte do estado

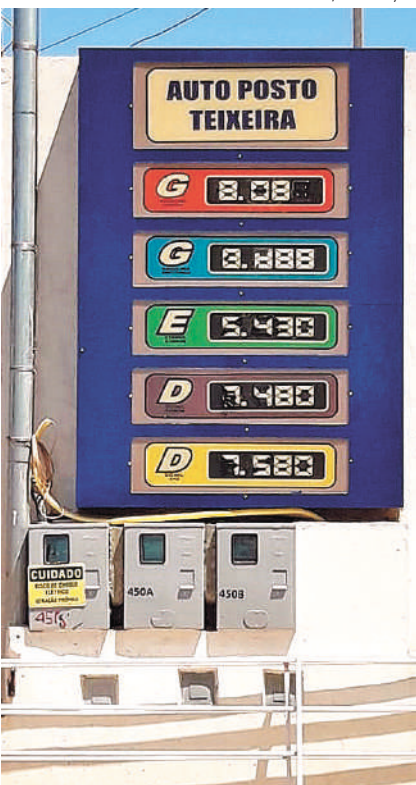
IDH BAIXO, PROBLEMAS EM ALTA

LUIZ RIBEIRO

Com o recente aumento do preço da gasolina, os moradores dos municípios mais pobres e isolados do estado, situados no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha, estão pagando mais caro pelos derivados de petróleo do que a população de cidades mais ricas como Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais, de 0,813. O custo elevado dos combustíveis nos municípios de baixa renda, mostrado pelo Estado de Minas, tem peso maior ainda para os responsáveis por levar alimentos à mesa dos moradores desses lugares: os pequenos produtores. Criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o IDH é baseado nos indicadores de educação, saúde e renda.

Os agricultores familiares são impactados pelo aumento dos combustíveis por várias vezes: quando deslocam até a área urbana para vender a produção ou para fazer compras; e também com o reajuste dos preços dos insumos agrícolas, que têm em sua composição matéria-prima oriunda do petróleo. Por serem perecíveis, os hortifrutigranjeiros necessitam ser enviados rapidamente para o mercado consumidor, não podendo ser estocados, o que eleva o custo da logística. A alta dos combustíveis dificulta a vida dos pequenos produtores dos municípios de baixo IDH e também do Projeto Jaíba, maior perímetro irrigado da América Latina, situado no município homônimo, no Norte de Minas.

Um dos que sofrem na pele o problema é José Pedro Aguiar Viana, de 51 anos, agricultor familiar de Coronel Murta (9,2 mil habitantes), cujo IDH é



Em Ibiracatu, no Norte de Minas, o litro de gasolina está custando R\$ 8,08; já o do óleo diesel, R\$ 7,48

0,627, no Vale do Jequitinhonha, onde o Estado de Minas encontrou a gasolina mais cara no estado: em um posto, R\$ 8,49, um real a mais do que valor comum cobrado em Belo Horizonte; e em outro, a R\$ 8,59. Na semana passada, um dos postos da cidade “baixou” o preço da gasolina para R\$ 8,29 o litro, numa “promoção”. O litro do óleo diesel em Coronel Murta está custando R\$ 7,59.

José Pedro tem uma pequena propriedade na localidade de Lorena, distante sete quilômetros da área urbana de Coronel Murta. Ele não possui carro próprio: “Só tenho uma motinha”, diz. Por isso, precisa pagar o frete de um veículo particular toda vez que se desloca até a cidade para vender seus produtos, comprar matérias-primas ou cuidar de outros compromissos.

“O preço do combustível aumentou demais. Quase todo o dinheiro que a gente fatura está indo embora no frete”, reclama o agricultor de Coronel Murta, que também fornece verduras e hortaliças para a merenda escolar, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal. Ele disse que depois do último reajuste dos combustíveis está pagando em torno de R\$ 70 pelo transporte entre Lorena e a sede de Coronel Murta.

“Antes, eu pagava de R\$ 25 a R\$ 30 de frete”, afirma José Pedro, que tem um terreno de 10,24 hectares e faz o plantio de feijão, hortaliças e frutas em uma área de 3 hectares. O cultivo é viabilizado pela água de uma nascente na propriedade do pequeno agricultor, recuperada há poucos anos em programa ambiental apoiado pelo Serviço de Aprendizagem Rural (Senar).

PLANEJAMENTO Outro pequeno produtor que sofre os efeitos da alta dos derivados de petróleo é Manoel Lopes de Oliveira, de 60, morador de Bonito de Minas, de 11,5 mil habitantes, município norte-mineiro que tem o terceiro pior IDH (0,537) de Minas Gerais. O litro da gasolina está sendo vendida a R\$ 7,85 na cidade, enquanto o preço do litro de óleo diesel é R\$ 7,35.

Manoel tem uma propriedade de 14

hectares, na localidade de Barreiro Mato, a oito quilômetros da área urbana de Bonito de Minas. Ele se desloca até à cidade, em média, três vezes por semana e faz entregas de casa em casa, vendendo frango caipira, mel, verduras, folhas verdes e outros produtos.

Os deslocamentos são feitos em uma motocicleta, adaptada para o transporte dos hortifrutigranjeiros. “Eu estava pensando em comprar um carro. Mas acabei desistindo da ideia. A gasolina está cara demais”, afirma o agricultor familiar.

Manoel também é apicultor e usa moto para outras atividades do seu dia a dia, como na captura de abelhas no campo. Ele disse que “não tem noção de quanto desembolsa no posto de combustíveis. Mas calcula que gasta em torno de R\$ 40 por semana com gasolina. “Mas sempre eu vou a Januária (48 quilômetros de Bonito de Minas). Ai, a gente tem que gastar mais ainda com o combustível”, acrescenta o pequeno produtor.

“Com a alta da gasolina, toda vez que fazemos uma viagem para vender alguma coisa, a gente precisa planejar direito e aproveitar ao máximo a viagem para não ter prejuízo”, afirma Manoel de Oliveira. “Se o preço do combustível continuar subindo e não baixar, não vai ter como a gente trabalhar”, completa o agricultor familiar.

‘SEM SAÍDA’ O reajuste dos derivados de petróleo também trouxe complicações para os pequenos agricultores de Ibiracatu, de 5,4 mil habitantes e com IDH de 0,591. O litro de gasolina na cidade está custando R\$ 8,08, enquanto o preço do litro de óleo diesel é R\$ 7,48.

“O impacto que a gente teve com o aumento do preço dos combustíveis foi alto demais. A renda nossa está sendo muito pouca. Ficamos sem saída”, lamenta Valdínei Gonçalves Mendes dos Reis, de 52, pequeno produtor da localidade de Bambuzal, na zona rural de Ibiracatu. Todas as sextas-feiras, ele se desloca de carro 15 quilômetros, do seu sítio até à cidade, para vender hortaliças na feira livre promovida pela prefeitura.

Ainda em Ibiracatu, o agricultor familiar Reinaldo Rodrigues Ferreira, de 33, da comunidade de Tabuas, vai até à área urbana (distante 10 quilômetros de sua propriedade) uma vez por semana para vender mandioca, laranja, limão e outras “coisas da roça”. Nos deslocamentos, usa uma motocicleta, veículo mais econômico.

Mesmo assim, Reinaldo reclama da alta da gasolina. “A nossa margem de lucro com a venda dos produtos reduziu 50 por cento. Com o aumento do preço dos combustíveis, o custo das nossas viagens dobrou de seis meses prá cá”, alega o sitiante.

Conta chega ao consumidor

Os impactos do reajuste dos combustíveis têm efeito cascata, atingindo os comerciantes de frutas e verduras e chegando ao consumidor final. O reflexo é maior em produtos típicos de determinadas regiões do país e que são transportados por longas distâncias até chegar ao consumidor final em Minas – por isso, tem maior custo de frete. Isso ocorre com a maçã (que vem do Rio Grande do Sul) e com o melão, produzido no Rio Grande do Norte, por exemplo.

O empresário Ricardo Nunes Costa, que trabalha com a venda de frutas e verduras no atacado e no varejo, em Montes Claros, afirma que depois do último reajuste dos combustíveis houve uma elevação de de 10% a 15% dos preços de vários produtos nos sacolões. As maiores altas foram da cenoura, da beterraba, da batata inglesa e do mamão.

O comerciante salienta que o reflexo do aumento dos combustíveis no preço das frutas e verduras é maior nas regiões como o Norte de Minas, que não conseguem produzir o suficiente para atender a demanda e que dependem das mercadorias “importadas” de outras partes do estado e do país.

A empresa dele faz o transporte em caminhões próprios e reclama do aumento dos custos em decorrência da disparidade nos preços dos derivados de petróleo. “Há meses, o frete da maçã de Vacaria (RS) até Montes Claros era R\$ 5,80 e agora passou para R\$ 10 a caixa. O frete da batata inglesa do Triângulo Mineiro até o Norte de Minas custava R\$ 8 e passou para R\$ 10”.

Ricardo Nunes afirma que, muitas vezes, os comerciantes do setor de frutas e verduras não conseguem repassar o aumento do custo do frete para o preço final das mercadorias. “Estamos em um mercado competitivo. Quando aumenta o preço dos combustíveis, os produtores, tanto os grandes quanto os pequenos, têm um custo de produção elevado. Nós (comerciantes) também perdemos competitividade e margem de lucro. Já o consumidor tem reduzido o poder de compra. Então, todos saem perdendo”, conclui o empresário de Montes Claros.

Ricardo Nunes Costa lembra que os alimentos in natura são perecíveis. Por essa razão, não podem ser estocados e precisam ser colhidos quanto atingem o ponto de maturação e de colheita, devendo ser transportados imediatamente até os pontos de venda. “Essa condição acarreta maiores deslocamentos e mais despesas com frete dos alimentos in natura, que são diferentes, por exemplo, de determinados produtos industrializados, que podem ficar meses estocados ou esperar meses para serem transportados”, explica o comerciante.

O PETRÓLEO E A AGRICULTURA

Para integrantes do projeto de irrigação do Norte de Minas, preocupação é segurar preços, apesar da alta dos custos. “Estamos praticamente pagando para trabalhar”, diz um deles

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS



Movimentação na Central de Abastecimento do Norte de Minas (Ceanorte), em Montes Claros. Quarta-feira é o dia da feira livre, oportunidade para os pequenos produtores faturarem um pouco mais

Produtores do Jaíba também padecem

Sem poder de barganha, pequenos sofrem mais

Todas as quartas-feiras, ainda antes do nascer do sol, o movimento é intenso na Central de Abastecimento do Norte de Minas (Ceanorte). É o dia da feira livre na unidade, que permite aos pequenos produtores da região a satisfação de vender a produção e voltar pra casa com algum trocado no bolso. Mas, com o último reajuste de combustíveis, a alegria deu lugar à preocupação e ao receio de prejuízos com o aumento do custo do transporte. Os agricultores reclamam da elevação do custo dos insumos, também consequência do reajuste dos derivados de petróleo, por conta do efeito em cascata na cadeia produtiva.

“As despesas com transporte, adubo e outros insumos subiram demais. Se a gente tiver que repassar o aumento do custo para as mercadorias, o povo vai parar de comer”, afirma Gedeon Martins de Souza, pequeno produtor do Projeto Jaíba (situado no município homônimo). Gedeon conta que transporta sua produção em um pequeno caminhão, de sua propriedade, do Projeto Jaíba até Montes Claros (distância de 285 quilômetros).

A cada viagem, carrega batata doce, mandioca, limão e goiaba, entre outras verduras e frutas que produz numa área de 18 hectares no perímetro irrigado do Jaíba. Na Ceanorte, vende as caixas dos produtos para atravessadores ou varejistas, que revendem os produtos para o consumidor final.

O assentado do Projeto Jaíba salienta que o grande problema dos pequenos agricultores com a elevação do preço dos combustíveis sobe é que a categoria não consegue embutir, imediatamente, o aumento de custos do frete nos preços de venda dos seus produtos. “O aumento dos combustíveis foi muito ruim porque antes a gente tinha retorno. Agora, estamos praticamente pagando para trabalhar. Do jeito que as coisas estão indo, aumentando os combustíveis e os insumos, dentro de alguns meses vai faltar mercadoria no mercado, pois os agricultores não vão ter mais condições de plantar. As coisas estão caras demais”, alerta.

A reclamação de Gedeon é a mesma de Genilson Santos Pereira, outro pequeno agricultor da comunidade de Planalto Rural, do município de Montes Claros (distante 20 quilômetros da área urbana). Genilson explica que os pequenos produtores não conseguem repassar o aumento do frete para as frutas e verduras por causa da sazonalidade dos produtos agrícolas. Ou seja: nos períodos de safra, os preços das mercadorias baixam em função da lei da oferta e procura.

QUEDA NO CONSUMO “A gente tem que obedecer o preço de mercado. Se



Agricultores da região descarregam seus produtos na Ceanorte, em Montes Claros

“

Se a gente tiver que repassar o aumento do custo para as mercadorias, o povo vai parar de comer”



■ Gedeon Martins de Souza, pequeno produtor do Projeto Jaíba

não baixar o preço e voltar com as mercadorias pra trás, o prejuízo é dobrado”, argumenta Genilson. Ele informou que gastava R\$ 60 com combustível para ir até a Ceanorte vender frutas e verduras. Agora, gasta R\$ 100 em cada viagem, feita numa picape Saveiro, de sua propriedade.

“O custo de produção está muito alto”, diz Gilmar Pereira Silva, outro pequeno produtor de Planalto Rural. Ele vai até a cidade (distância de 20 quilômetros) em carro próprio para vender as verduras que produz. “Antes do aumento (da gasolina), eu gastava R\$ 200 por semana. Agora, gasto R\$ 300 por semana com o transporte”, descreve o pequeno agricultor.

Também de Planalto Rural, o agricultor Hugo Rafael Leal de Souza afirma que, além de serem “penalizados” pela alta dos combustíveis e dos insumos, os pequenos produtores também sofrem com a perda do poder de compra da população, que, segundo ele, “ficou empobrecida e reduziu o consumo”. “Além disso, quando aumenta a oferta das verduras e frutas, mesmo com o aumento do custo de produção, a gente não consegue elevar o preço dos nossos produtos”, conclui.

“

Antes do aumento (da gasolina), eu gastava R\$ 200 por semana. Agora, gasto R\$ 300 com transporte”



■ Gilmar Pereira Silva, agricultor em Planalto Rural, Montes Claros

O agrônomo e consultor Pierre Santos Vilela, do Sebrae Minas, afirma que o reajuste do preço da gasolina tem efeitos em toda a cadeia produtiva e pesa mais ainda para os pequenos agricultores. “O aumento de combustíveis impacta toda a cadeia produtiva, tanto antes da porteira, por causa do aumento dos insumos, como depois da porteira, quando os agricultores saem para comercializar a produção. Então, há aumento do custo de logística também”, observa Santos Vilela.

“Naturalmente, quando o pequeno agricultor sai de sua propriedade para transportar a produção, ou quando um comprador chega à sua propriedade para buscar a mesma produção, ele (o produtor) arca com o custo para que seus produtos cheguem até o mercado consumidor. Este é um custo perverso, que acaba minando a lucratividade das pequenas lavouras”, observa o especialista.

O consultor do Sebrae Minas lembra que os pequenos agricultores são mais dependentes dos intermediários e do mercado varejista dos municípios onde exercem a atividade. Por isso, têm mais dificuldades em repassar o aumento de custos para os preços das verduras e frutas que produzem. Ele lembra que os agricultores familiares também pagam mais caro pelos insumos agrícolas por adquirir quantidade menores dos adubos e defensivos, sem ter o mesmo poder de barganha e de descontos obtidos pelos grandes produtores.

A professora e economista Vânia Vilas Boas, do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), salienta que a alta dos combustíveis “afeta todos os custos logísticos”, sobretudo, em relação ao transporte. “Quando tratamos do agronegócio, vamos verificar que há impactos em todas as camadas produtivas, desde os pequenos agricultores aos produtores de porte mais elevado. Além do transporte, sabemos que na produção agrícola utiliza-se muito dos combustíveis no manuseio de máquinas e equipamentos”, observa.

COOPERATIVAS A economista assevera que, de fato, os pequenos produtores têm dificuldades para repassar o aumento do custo do transporte para seus produtor por causa da sazonalidade. “Existem períodos de grande produção de determinados produtos. Nesses períodos, como tem muita oferta do produto no mercado, o preço cai. Neste caso, o pequeno produtor, que normalmente não tem diversificação da produção, acaba ficando no prejuízo, sem alcançar uma rentabilidade que possa cobrir os seus custos”, relata a coordenadora do IPC/Unimontes.

Ela diz ainda que uma estratégia para o pequeno produtor minimizar os custos do transporte e não ficar na dependência de atravessadores é recorrer ao associativismo. “Os agricultores devem se filiar a uma cooperativa, onde possam entregar seus produtos sem a necessidade de deslocar para locais distantes e, assim, reduzir o custo logístico”, recomenda a economista.

COMBUSTÍVEIS

Produtor Arthur Linhares Pinto diz que pensa em parar: “Os prejuízos são muito grandes”



EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Comerciante em Botumirim, Altino de Souza vê o consumidor sumir do balcão



LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

COMO A ALTA DO DIESEL EMPERRA A ECONOMIA (E CHEGA À SUA MESA)

Com aumentos em insumos e no frete, que subiu até 50%, agricultores cortam produção e contratações. Preços sobem, consumo despenca em pequenas cidades e comércio sente reflexos

A conta chegou, e não apenas para os donos de veículos e transportadores: a mais recente alta dos combustíveis, sobretudo do diesel – reajustado em 14,26% nas refinarias e que chega a custar mais que a gasolina em algumas cidades – já representa impactos em cadeia. Os reflexos vão do campo à mesa, passando pelo comércio, e ameaçam desacelerar a economia. Na Ceasa, produtores rurais se assustam com a disparada do frete, que subiu até 50%, e também dos insumos, arrastados pela mesma causa e também sob a influência da guerra na Europa. Como consequência, muitos deles reduzem a área plantada e suspendem contratações, sem deixar de fazer, é claro, cálculos para repassar aos preços, no mínimo em parte, a alta dos gastos. Mas, com o consumidor também apertado pela crise, os agricultores sabem que não podem transferir todo o aumento de custo.

52%

é a alta acumulada no diesel nos últimos 12 meses

Obrigados a assumir prejuízos, agricultores como Arthur Linhares Pinto, de 59 anos, que produz mexericas na Grande BH, pensam até mesmo em deixar a atividade. O desânimo é ainda maior em regiões mais carentes do estado, como o Norte de Minas ou o Vale do Jequitinhonha, onde o combustível chegou a subir mais que nas grandes cidades e o impacto é ainda mais intenso sobre a população. Em Botumirim, com o diesel chegando a R\$ 8,05, Altino de Souza, dono de venda, constata que o consumidor foi obrigado a reduzir as compras frente a aumentos em cascata. Também no ramo, Maria Alaide Veríssimo observa que, quando consegue vender, já não repõe o estoque pelo mesmo preço. “Estou desanimada”, desabafa. Outros empresários restringem entregas de mercadorias que eram feitas em comunidades distantes da zona rural como forma de tentar diminuir os gastos. **PÁGINAS 4 E 5**

PLANALTO

Bolsonaro defende Ribeiro e confirma vice

Em entrevista no YouTube, o presidente Bolsonaro voltou a defender o ex- ministro da Educação, Milton Ribeiro, preso em operação da PF, dizendo que “nada justifica” a detenção. O candidato à reeleição confirmou ainda que o ex- ministro Walter Braga Netto será seu vice. **PÁGINA 3**



AMAUURI SEGALLA

“As empresas brasileiras evitam se posicionar a respeito de temas como o aborto, porque temem a violência das redes sociais.” **PÁGINA 9**

ENTREVISTA
GILMAR MENDES AVALIA QUE STF VIROU ‘BODE EXPIATÓRIO’
PÁGINA 2



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Apertadas de costura

A retomada do convívio social teve um reflexo inesperado para as costureiras: quilinhos adquiridos no isolamento levaram muita gente a ter de ajustar as roupas. Profissionais como Renilde Gualberto (**foto**) já tiveram de suspender novas encomendas. **PÁGINA 10**

MÁSCARAS VOLTAM ÀS RUAS DE BH

PÁGINA 11



Galo embarca para o Equador com cinco desfalques para batalha contra o Emelec pelas oitavas de final da Libertadores. **PÁGINA 14**

BH declara amor ao jazz

Sintonia entre palco e uma plateia estimada em 20 mil pessoas em dois dias de espetáculos na Praça do Papa (**foto**) foi a marca da volta do festival I Love Jazz ao calendário cultural de BH. Oito shows deram o tom de um renascimento vibrante. **CAPA**

E-M CULTURA



MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



9771809 987021

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

■ COMBUSTÍVEIS

Alta nos postos representa maior impacto para moradores de cidades mais pobres de Minas do que para os que vivem em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano maior, como Nova Lima

Quem pode menos paga mais



“

Sempre que a gente vende uma mercadoria, não consegue mais comprar a reposição pelo mesmo preço. Estou desanimada de continuar trabalhando”

■ Maria Alaíde Veríssimo, dona de comércio em Botumirim

LUIZ RIBEIRO

Moradores de cidades mineiras mais pobres e isoladas, como no Norte e no Vale do Jequitinhonha, estão sofrendo impacto maior da disparada dos preços dos combustíveis do que os que vivem em municípios mais ricos, como Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,813. Não são apenas os consumidores os afetados, mas o comércio também sofre, prejudicando a economia local.

Nessas localidades, até o serviço de entrega de mercadorias na zona rural, que chegam a até 45 quilômetros de distância, está sendo restringido por alguns comerciantes para evitar mais prejuízos. Os custos elevados dos derivados de petróleo somam-se às dificuldades de circular por estradas malconservadas.

Com o último reajuste dos combustíveis autorizado pela Petrobras, em algumas cidades o óleo diesel custa mais que a gasolina. Em São João das Missões, município com o mais baixo IDH do estado (0,529), o diesel está sendo comercializado a R\$ 8,19 o litro. A gasolina, R\$ 8,09. Por lá, os preços são mais elevados que os praticados em Nova Lima, onde, na última semana, o litro da gasolina variou entre R\$ 7,65 e R\$ 7,79. Já o diesel é vendido a R\$ 7,65, segundo pesquisa da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Proprietário de uma loja de produtos veterinários e rações em São João das Missões, Dário Mardônio Soares de Brito disse que a situação ficou complicada. “Nossa margem de lucro diminuiu. O valor do frete aumentou muito e não temos como repassar esse custo para os consumidores, pois a região é carente e as pessoas não podem pagar. Se aumentarmos os preços das mercadorias, a gente não consegue vender”, afirmou.

“O aumento de preços dos combustíveis acarreta o reajuste todas as mercadorias. As pessoas de baixo poder aquisitivo passam a comprar somente aquilo que consideram indispensável”, complementa Patrícia Souza Santos Neves, dona de um supermercado na cidade.

AUMENTO DAS DESPESAS Diesel também mais caro que a gasolina em Bonito de Minas, que tem o terceiro pior IDH de Minas: 0,537. Por conta da elevação do preço do combustível, o comerciante Geraldo Justino da Silva, dono de um supermercado, viu crescer as despesas com o frete na entrega de compras para comunidades a 42 quilômetros de distância. Nos últimos seis meses, também teve aumento de 30% nos custos com o ônibus que transporta gratuitamente parte da clientela que mora na zona rural para fazer compras no município.

“O que fazemos é uma prestação de serviços à região. Se a gente cobrar as viagens das pessoas da zona rural, elas não têm como pagar, são aposentados, recebedores do Programa Bolsa-Família (Auxílio Brasil) e trabalhadores rurais, que ganham pouco”, conta Geraldo Justino.

Na cidade, Salvador Pereira Neto, gerente de outro supermercado, reclama das altas dos combustíveis. A unidade também oferece o transporte de clientes, buscando pessoas em localidades a 45 quilômetros de distância. Mas apesar do aumento dos custos nesse tipo de benefício, ele lamenta ainda mais é a recusa de transportadores para levar mercadorias que ele compra em Belo Horizonte para vender em seu estabelecimento. “Está difícil encontrar caminhoneiros. Eles estão recusando as cargas por causa do preço alto do diesel, que quase dobrou nos últimos seis meses”, revelou.

ENTREGAS LIMITADAS Já em Cristália, que tem IDH de 0,583, comerciantes não tiveram alternativas. Para evitar prejuízos com a elevação do óleo diesel (R\$ 7,99 o litro), que também está mais caro que a gasolina (R\$ 7,89), o jeito foi restringir entregas para os clientes nas comunidades rurais. Dono de um supermercado, José Cleiton Rodrigues Rocha só leva até a casa do morador se a compra atinge o valor mínimo de R\$ 600. “Reduzimos pela metade para evitar prejuízos, pois o custo do transporte praticamente dobrou nos últimos seis meses”, justifica. “Toda vez que vem visitar a gente, os vendedores informam que os produtos estão mais caros”, complementa.

VENDAS EM QUEDA O comerciante Altino de Souza, proprietário de um comércio em Botumirim, reclama da queda no faturamento. “Toda vez que sobe o preço da gasolina, aumenta o preço das outras mercadorias e as vendas diminuem de forma proporcional”, conta.

Para Maria Alaíde Veríssimo, dona de um pequeno supermercado no município, os sucessivos reajustes dos combustíveis, em efeito cascata, aumentam preços de outros produtos. “Sempre que a gente vende uma mercadoria, não consegue mais comprar a reposição pelo mesmo preço. Estou desanimada de continuar trabalhando”, lamentou a comerciante.

Quem comercializa roupas sente ainda mais na pele os efeitos econômicos. Que o diga Hérviro Moreira dos Santos. Ele afirma que todo reajuste dos combustíveis já é esperada a diminuição no faturamento da loja. “Quase tudo que vendemos aqui vem de fora. O reajuste dos combustíveis eleva o custo de vida. As pessoas passam a comprar somente os produtos de primeira necessidade, deixando de comprar outras coisas como roupas”, diz.

O comerciante relembra ainda que o cenário é registrado bem após os dois anos de pandemia da COVID-19, situação que já pesou demais para os negócios, principalmente os pequenos.

“

Nossa margem de lucro diminuiu. O valor do frete aumentou muito e não temos como repassar esse custo para os consumidores, pois a região é carente e as pessoas não podem pagar. Se aumentarmos os preços, a gente não consegue vender”

■ Dário Mardônio Soares de Brito, proprietário de uma loja de produtos veterinários e rações em São João das Missões



FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A. PRESS

“

O reajuste dos combustíveis eleva o custo de vida. As pessoas passam a comprar somente os produtos de primeira necessidade, deixando de comprar outras coisas, como roupas”

■ Hérviro Moreira dos Santos, dono de loja de roupas

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO



Em São João das Missões, o óleo diesel bateu a marca de R\$ 8,19, mais caro que a gasolina. Comerciantes sentem efeitos, que chegam também ao consumidor

Donos de postos já perdem clientes

Donos de postos de combustíveis também sentem as consequências dos reajustes dos derivados do petróleo, com queda da clientela. “Acredito que, nos últimos seis meses, tivemos uma redução de 30% nas vendas”, estima o empresário Gilvan Domingos Almeida, proprietário de um estabelecimento em Botumirim, no Norte de Minas, cidade com IDH de 0,602. Atualmente, por lá o óleo diesel está sendo comercializado a R\$ 8,05. A gasolina, R\$ 7,99.

EDITAL DE LEILÃO DE 05 IMÓVEIS E 04 TAPETES - BANCO RURAL S.A. - EM LIQUIDACÃO EXTRAJUDICIAL - CNPJ Nº 33.124.959/0001-98. BANCO RURAL S/A - Em Liquidação Extrajudicial, por seu Liquidante, devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil, conforme Ofício nº 11153/2022-BCB/DERAD, de 31/05/2022, torna pública a realização de Leilão para venda dos bens abaixo listados, discriminados com os respectivos preços mínimos. O Leilão será realizado 06/07/2022, às 10:00 horas, pelo Leiloeiro Oficial - Rogério Lopes Ferreira, no PALÁCIO DOS LEILÕES, localizado no BR 262, KM 375, Juatuba/MG CEP 35675-000. O Leilão realizará-se-á, simultaneamente, na modalidade presencial (Palácio dos Leilões) e online (real time), via internet, no endereço eletrônico www.palaciadosleiloes.com.br, pelo qual será oferecida aos interessados, previamente credenciados, a oportunidade de apresentar lances para aquisição dos bens ofertados. A solicitação de credenciamento para participar do certame na modalidade online deverá ser feita perante o Leiloeiro Oficial até um dia útil anterior à realização do Leilão. A venda será realizada por lances, partindo do Preço Mínimo fixado neste EDITAL, que corresponde aos valores presentes nos Laudos de Avaliação. O proponente/arrematante não poderá alegar qualquer desconhecimento a respeito das condições, ou estado de conservação dos bens ofertados, objeto deste Edital. Os móveis e utensílios poderão ser visitados no horário comercial. Os pagamentos serão realizados por meio da chave PIX AG. 989, Conta 74973-7, cadastrada em nome do leiloeiro Rogério Lopes Ferreira. Forma de pagamento: 20% (vinte por cento) no ato da arrematação e o restante no prazo máximo de 48 horas. Sobre o valor do lance vencedor será acrescida a porcentagem de 5% (cinco por cento) referente à comissão do Leiloeiro, que deverá ser paga no ato da arrematação, conforme estabelecido no artigo 24 do Decreto Lei nº 21.981/32. Os bens serão vendidos em caráter "AD CORPUS" e no estado em que se encontram. Sagrar-se-á vencedor o arrematante que oferecer o maior lance, observadas as condições de venda fixadas neste Edital, declarando-se ciente e integralmente de acordo com as condições dispostas neste Edital. A efetiva alienação ficará subordinada ao pagamento dos restantes 80% (oitenta por cento) do valor da arrematação. Na hipótese de o arrematante deixar de honrar, por qualquer razão, esse pagamento, perderá em favor do BANCO RURAL S/A - Em Liquidação Extrajudicial o sinal de 20% (vinte por cento), e, em favor do leiloeiro, a comissão de 5% (cinco por cento), o mesmo se aplicando ao caso de desistência da compra. Até o momento da abertura do leilão, poderá o comitente excluir do certame, parte ou a totalidade dos lotes por determinação judicial, ou a seu exclusivo critério. O interessado declara ter pleno conhecimento das presentes condições de venda e pagamento do Leilão, sendo de sua inteira responsabilidade a vistoria prévia dos bens. A retirada dos bens arrematados, excetuados os imóveis, deverá ocorrer após a quitação dos restantes 80% (oitenta por cento) em até 05 (cinco) dias úteis seguintes à arrematação. Sobre os dias que excederem esse prazo, poderá o Leiloeiro cobrar taxa de armazenamento de R\$ 1.000,00 (um mil reais) por dia de atraso. Após 30 (trinta) dias corridos da arrematação, os bens não retirados poderão ser vendidos para terceiros, perdendo o arrematante, neste caso, a integralidade dos valores pagos. O Edital completo e informações adicionais, poderão ser obtidos pessoalmente ou perante o Leiloeiro Oficial ou via internet, nos endereços eletrônicos www.palaciadosleiloes.com.br e www.rural.com.br, ou pelos telefones: (31) 3360-8106, (31) 3360-8107, (31) 3360-8190, whatsapp (31) 98449-9676. Belo Horizonte, 03 de junho de 2022.				
IMÓVEIS				
Nº	Discriminação	Área	Localização	Valor mínimo para venda
01	Casa no Lote, 53 - Imóvel Resid. - Cond. Raiz da Serra I	1.000,00m²	Gravatá/PE	785.000,00
02	Sítio Genta, Campos de Goytacazes-RJ - Com área de Terreno 32.835,17 m2 e Área Construída de 4.944,09 M2	32.835,17m2	Rua Francisco Gomes de Freitas, 1.455 - 2º Distrito - Campos dos Goytacazes-RJ.	2.839.000,00
03	Sala 1.201 Edif. City Center - BH-MG	43,37 m²	Rua Timbiras 1558 e 1560 - Centro - BH/MG	160.000,00
04	Lote 07 - Matrícula - 18.892	550,00 m²	Quadra "I" do loteamento Brisa da Serra - Gravata-PE.	24.000,00
05	Lote 09 - Matrícula - 19.666	649,00 m2	Quadra "H" do loteamento Brisa da Serra - Gravata-PE.	24.000,00
1º SUBTOTAL				3.832.000,00
TAPETES				
06	Tapete Isafahan - Med. 2,07 x 1,36 - Origem IRA/PÉRSIA		Palácio dos Leilões - BR 262, KM-375-Juatuba/MG	200,00
07	Tapete Isafahan - Med. 2,00 x 1,36 - Origem IRA/PÉRSIA		Palácio dos Leilões - BR 262, KM-375-Juatuba/MG	200,00
08	Tapete Isafahan - Med. 2,05 x 1,30 - Origem IRA/PÉRSIA		Palácio dos Leilões - BR 262, KM-375-Juatuba/MG	200,00
09	Tapete Saudian - Med. 1,94 x 1,28 - Origem IRA/PÉRSIA		Palácio dos Leilões - BR 262, KM-375-Juatuba/MG	200,00
2º SUBTOTAL				800,00
TOTAL GERAL				3.832.800,00

China Azul traduzida em números

Com um jogo em casa a mais que os times da Série A, o Cruzeiro tem a segunda melhor média de público (38.344) das duas principais divisões do Campeonato Brasileiro, sendo superado apenas pelo Flamengo (53.485). **PÁGINA 13**



BOB FARIA

Não há como deixar de pensar na dose cavalgar de esperança que a contratação do Cuca trouxe ao inconsciente coletivo da massa atleticana. E com razão! **PÁGINA 14**



BRUNO CANTINI/ATLÉTICO

Cuca inicia o trabalho em busca de façanha

O técnico Cuca chegou ontem a BH e será apresentado hoje na Cidade do Galo, onde comandará o primeiro treino. Para ser campeão brasileiro, o Atlético precisará fazer campanha de recuperação que só três times conseguiram desde 2006 – São Paulo (2008), Flamengo (2009) e Palmeiras (2018). **PÁGINA 14**

DIESEL NAS ALTURAS. GASOLINA EM QUEDA

Levantamento da CNT aponta 42% de aumento do óleo S10 no 1º semestre e 68% acumulados em um ano

A pedido do Estado de Minas, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) fez um levantamento com base nos preços médios de revenda divulgados por pesquisas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e constatou que, nos primeiros seis meses de 2022, o litro do óleo diesel S10, utilizado pelos caminhões no transporte de cargas, subiu 42%. Ao analisar de junho de 2021 a junho de 2022, o aumento chega a 68%. Nos mesmos períodos, os reajustes da gasolina foram bem inferiores: 12% no primeiro semestre deste ano e 30% em 12 meses – em BH, o preço do combustível tem recuo médio de R\$ 0,29.



JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Nos postos, as tabelas de preços retratam a discrepância entre os dois combustíveis (*foto*). A alta do diesel se reflete na inflação, impacta diretamente o bolso do consumidor e desaquece a economia com a diminuição do poder de compra – o transporte rodoviário é o mais utilizado no país. A população mais pobre acaba sentindo mais os efeitos, já que os preços dos alimentos e dos bens em geral sobem. Os caminhoneiros também são muito afetados e, segundo especialistas, o auxílio que começa a ser pago em agosto ainda não é a solução para os problemas do setor diante do atual cenário.

PÁGINAS 8 E 9

TURISMO

Os encantos de Ipoema

Distrito de Itabira, Ipoema fica a 85 quilômetros de BH e oferece ao turista paisagens exuberantes, com uma cachoeira de aproximadamente 110m de queda, monumentos, museus e rica gastronomia. **PÁGINA 12**



● *Retratos do Brasil desigual e segregador permeiam os romances "Solitária" e "Os coadjuvantes", de Eliana Alves Cruz e Clara Drummond, respectivamente. O primeiro trata do cotidiano das empregadas domésticas; o segundo, do abismo financeiro e suas consequências no mundo das artes.* **CAPA**



JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

CULTURA E DIVERSÃO NAS FÉRIAS

O Centro Cultural Banco do Brasil é uma excelente opção para se curtir as férias na capital mineira. Um dos pontos mais visitados do Circuito Liberdade, o CCBB criou atividades inéditas para o público infantil, como as oficinas "Pigmentar-te" e "Território em mim", além de manter outras ações, como a "Hora do conto" e o "Livro vivo". Até o dia 8 de agosto, está em cartaz a trilogia "Viagens extraordinárias", peças teatrais inspiradas em histórias do escritor francês Júlio Verne. E estão em exposição no museu a "Coleção brasileira de Alberto e Priscila Freire" e a mostra coletiva "Brasilidade pós-modernismo" (*foto*). Confira toda a programação. **PÁGINA 11**



AMAURI SEGALLA

Analistas de um banco de investimentos calculam uma economia de custos de R\$ 4,6 bilhões assim que a Eletrobras deixar as amarras do governo. **PÁGINA 5**



LUIZ CARLOS AZEDO

Bolsonaro deu novo tiro no pé ao criticar o STF e o sistema eleitoral em discurso no lançamento da sua candidatura, fugindo ao script traçado pelos marqueteiros. **PÁGINA 4**

CONTRA BOLSONARO PGR pede arquivamento de denúncias da CPI da COVID

O STF recebeu ontem pedido da Procuradoria-Geral da República para arquivar sete das 10 denúncias feitas pela CPI da COVID contra o presidente Jair Bolsonaro, ministros e ex-ministros. Segundo a PGR, não há "indícios mínimos" para se afirmar que os citados teriam praticado algum crime. **PÁGINA 5**

ORÇAMENTO Governo anuncia corte de R\$ 6,7 bi

O Ministério da Economia anunciou o bloqueio de mais de R\$ 6,7 bilhões de gastos não obrigatórios do Orçamento Geral da União deste ano. Os cortes vão atingir também os ministérios da Saúde e da Educação. **PÁGINA 3**

NA PRAÇA DA ESTAÇÃO KALIL CONFIRMA ATO COM LULA EM BH EM 18 DE AGOSTO **PÁGINA 2**

COMBUSTÍVEIS

Alta média de 68% nas bombas em 12 meses eleva custos de produção e transporte, com efeitos danosos mais intensos nos municípios onde a renda é menor, dizem especialistas

Diesel castiga mais pobres

LUIZ RIBEIRO

O preço do óleo diesel S10, usado pelos caminhões no transporte de cargas, teve um aumento de 42% no Brasil no primeiro semestre deste ano. Em um ano, entre junho de 2021 e junho de 2022, o valor do litro do combustível cobrado nas bombas subiu 68%, aponta levantamento feito a pedido do Estado de Minas pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), com base nos preços médios de revenda apontados em pesquisas realizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O resultado é forte impacto na inflação, que castiga toda a população, mas especialmente a mais pobre, com ênfase na que vive em municípios cuja economia é menos dinâmica e movimenta itens mais básicos de consumo, como alimentos.

De acordo com o estudo, nos períodos analisados, os reajustes dos preços do óleo diesel foram muito superiores aos aplicados sobre a gasolina, que de janeiro a junho deste ano subiu 12% e em 12 meses teve um acréscimo de 30%, também com base nos dados da ANP.

Na esteira da alta do diesel, os impactos são imediatos no custo do frete e oneram os caminhoneiros e diferentes meios de transporte, interferindo diretamente na produção agrícola, na indústria, no valor final dos produtos. As consequências têm maior impacto nos municípios mais pobres do interior, de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesses lugares, conforme revelou o Estado de Minas em série de reportagens iniciada em março, por conta das dificuldades de logística e distância das refinarias, a população paga mais caro pelos combustíveis do que os moradores de cidades mais desenvolvidas e de maior renda per capita. E ainda sofre com impactos dos preços de uma cesta de consumo mais restrita do que as de moradores de cidades mais ricas – embora as parcelas mais pobres também sofram nos municípios maiores.

“O aumento do preço do óleo diesel, com a consequente elevação dos custos do frete e de transporte, tende a prejudicar os mais pobres de modo geral, não somente dos municípios mais afastados, mas também nas grandes cidades. Isso porque as altas dos combustíveis acabam sendo repassadas para os custos finais e preços dos bens da economia com um todo”, afirma o professor Rafael Marques Ribeiro, da Faculdade de Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ele salienta que o reajuste do preço do óleo diesel eleva muito os custos do transporte e dos alimen-



LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Caminhões abastecem em Montes Claros, no Norte de Minas, região que concentra municípios com baixo IDH

tos, que “são as duas categorias que mais pesam” no orçamento das famílias mais pobres. Em consequência, o poder de compra dos mais pobres sofre maior redução do que da parcela mais rica, explica.

Na mesma linha, a professora Vânia Vilas Boas, coordenadora do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) calculado pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), enfatiza que o aumento do preço do óleo diesel eleva o custo do transporte, com reflexo nos alimentos, e atinge pesadamente moradores de municípios como São João das Missões, que tem o pior IDH de Minas (0,529), e Bonito de Minas, terceiro pior IDH (0,537), cuja realidade foi mostrada pelo EM em série de reportagens publicadas a partir de março.

EFEITO CASCATA O modal rodoviário é o sistema de transportes mais usado no Brasil e, por isso, reajustes do óleo diesel e de outros custos do setor têm reflexos diretos para o consumidor, especialmente no que se refere à alimentação, reafirma a economista. “Temos que lembrar que o óleo diesel é um componente da linha de produção de vários setores e influencia nos preços dos alimentos, uma vez que também o processo produtivo – as máquinas e equipamentos agrícolas – depende do combustível. Então, temos um efeito cascata”, descreve Vânia Vilas Boas.

Segundo a coordenadora do IPC Unimontes, o item transporte tem peso de 8% no orçamento das famílias de baixa renda. Já o grupo alimentação responde por 40% dessas famílias. Tais condições fazem com que o aumento do preço do óleo diesel e do custo do transporte seja mais sentido nas cidades de baixa renda per capita.

“Outro aspecto é que os municípios de baixo IDH não contam com estrutura de atendimento médico e os moradores precisam se deslocar cidades maiores em busca de consultas e exames. O aumento do óleo diesel também impacta o aumento de preço do transporte intermunicipal, comprometendo ainda mais o orça-

mento das famílias das cidades menores”, acrescenta a professora da Unimontes.

O professor Mauro Sayar Ferreira, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, concorda com a avaliação. “É natural que nos lugares mais distantes dos grandes centros ocorra um maior impacto do aumento do preço do óleo diesel. Os produtos, para chegar lá, dependem de um custo de transporte mais elevado. Não é à toa que, quando a gente vai a alguma localidade mais distante, os preços dos produtos ali são naturalmente mais elevados do que aqueles que costumamos observar nos grandes centros e nas capitais, enfatiza.

COMÉRCIO O gerente da Unidade de Inteligência Empresarial do Sebrae Minas, Felipe Brandão de Melo, aponta os impactos do diesel e de outras matrizes energéticas no comércio, especialmente dos municípios mais pobres, ao elevar o custo de vida da população, reduzindo o potencial de consumo. “Como muitas vezes os pequenos municípios carecem de maior dinamismo econômico, a renda da população e a massa salarial não acompanham o aumento do custo, que acaba por reduzir a demanda. Isso impacta também os proprietários de pequenos negócios”, analisa.

Com a demanda em queda e sem capital de giro para obter volumes que possam baratear a logística, os pequenos comerciantes terminam sem saída. “Essa combinação acaba levando a um aumento de preços ao consumidor que não resulta necessariamente na elevação de lucro para o empresário”, avalia o especialista, para quem a situação é ainda mais preocupante naqueles municípios fortemente dependentes da prefeitura e das transferências do governo, como Bonito de Minas, onde o perfil de negócios é voltado exclusivamente para as necessidades básicas das famílias.

PRESSÃO NAS BOMBAS

Confira os preços médios dos combustíveis (em R\$/litro) entre 2021 e 2022 e suas variações

Óleo diesel S10

Período	Referência semanal finda em:*	Preço inicial	Preço final	Variação
Em 2021	2/1/2021 a 1º/1/2022	3,72	5,41	46%
Em 2022	1º/1/2022 a 25/6/2022	5,41	7,68	42%
12 meses	26/6/2021 a 25/6/2022	4,56	7,68	68%

Fonte: AN

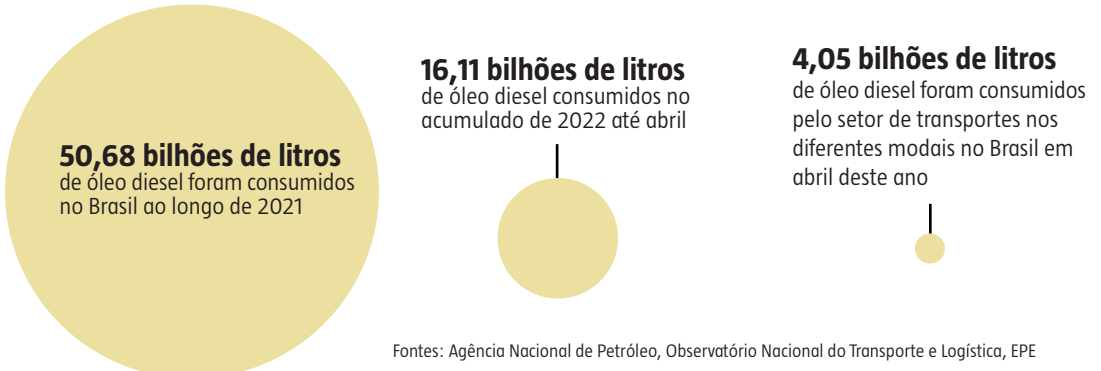
Gasolina comum

Período	Referência semanal finda em:*	Preço inicial	Preço final	Variação
Em 2021	2/1/2021 a 1º/1/2022	4,52	6,62	47%
Em 2022	1º/1/2022 a 25/6/2022	6,62	7,39	12%
12 meses	26/6/2021 a 25/6/2022	5,69	7,39	30%

Querosene de aviação

Período	Referência semanal finda em:*	Preço inicial	Preço final	Variação
Em 2021	3/1/2021 a 2/1/2022	2	3,71	86%
Em 2022	2/1/2022 a 25/6/2022	3,71	5,63	52%

(*) Dia que representa o fim da semana de consulta



Fontes: Agência Nacional de Petróleo, Observatório Nacional do Transporte e Logística, EPE

Impacto em todos os tipos de transporte

A oscilação do preço do óleo diesel tem reflexo direto na economia pelo fato de o combustível ser um dos principais insumos do transporte do país, juntamente com o custo da mão de obra. O combustível responde por cerca de 30% a 35% dos custos de transporte rodoviário de cargas no país, de acordo com a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC & Logística).

“O aumento do preço do diesel impacta substancialmente as transportadoras e se reflete na inflação, que afeta todos os setores econômicos”, diz o diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Bruno Batista,

que aponta ainda pressão dos custos de pneus, cavalos mecânicos e semirreboques. Embora o modal rodoviário represente 65% do transporte de carga do país, outros, como ferroviário, que responde por 15%, e o aquaviário, com 10,5%, também são afetados pelos preços dos combustíveis, embora consumam menos em relação à carga transportada, ressalta Bruno Batista. Ele chama atenção ainda para a dificuldade das empresas para manter estoques de diesel, estando, por isso, sujeitas às oscilações de preços.

O impacto é generalizado na economia, afirma o engenheiro e mestre em transporte Marcus

Quintella, diretor da FGV Transportes, da Fundação Getúlio Vargas. “Somos fortemente dependentes do transporte rodoviário de carga e do óleo diesel. Nossas ferrovias também transportam commodities e usam o biodiesel. Temos as locomotivas movidas a diesel e elétricas e também toda parte da aviação (que consome combustíveis). Isso significa que o aumento do preço dos combustíveis impacta no preço das passagens aéreas, no turismo, nas viagens de negócios e na cabotagem (navegação), que faz o transporte na costa brasileira, além das passagens de ônibus intermunicipais e urbanos”, lista Quintella. (LR)

CÂMARA MUNICIPAL DE CORAÇÃO DE JESUS/MG

PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2022. Aviso de Licitação. A Câmara Municipal de Coração de Jesus/MG torna público o Pregão Presencial nº 03/2022. Objeto: Registro de Preços para futuras e eventuais Contratações de Microempresa - ME, Empresa de Pequeno Porte - EPP ou Equiparada na prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva nos veículos da Câmara Municipal de Coração de Jesus/MG, com fornecimento de peças e acessórios genuínos ou originais de fábrica, conforme especificações constantes do Termo de Referência. Sessão: dia 08/08/2022, às 09h00min, Menor Valor por Lote. Solicitação de Edital e esclarecimentos, e-mail: camaracoracoalicitacao@yahoo.com.br. Edital disponível no Site: http://camaracoracoejudes.mg.gov.br/. Tel: (38) 3228-1024. Mirian Ramos Rodrigues - Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DA PRATA/MG

LICITAÇÃO Nº 076/2022 - TOMADA DE PREÇOS Nº 006/2022

Aviso de Revogação de Licitação

O Município de Cachoeira da Prata/MG torna público, para conhecimento das licitantes e de quem mais possa interessar, que a licitação supramencionada, que tem por Objeto a Contratação de Empresa especializada para execução de obra e recuperação/restauração da Ponte Olga Augusta Teixeira, localizada sobre o Rib. dos Macacos, perímetro urbano deste Município, sob a coord. da Secr. Mun. de Obras e Serv. Urbanos, conforme Prof. Básico, Memorial Descritivo, Crono. Físico-Financeiro e Planilha Quant. Anexos ao Edital, foi Revogada por razões de interesse público, decorrente do Decreto Municipal de nº 347/2022 de 22 de julho de 2022. Informações pelo e-mail: licitacao@cachoeiradaprata.mg.gov.br, ou pelo site: cachoeiradaprata.mg.gov.br.

Cachoeira da Prata, 25 de julho de 2022
Vitor Leonardo Freitas Barbosa
Pres. da Comissão de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDEIAS/MG

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 028/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDEIAS, Minas Gerais, torna público o edital de Pregão Presencial nº 028/2022, para Registro de Preços para Aquisição de Pneus, Câmaras de ar e Protetores de Câmaras de ar, para atender a Secretaria Municipal de Transportes e Obras Públicas. Menor preço por item. A sessão pública para recebimento e abertura dos envelopes será realizada no dia 08 de Agosto de 2022 às 09:00 horas, na sala de licitações, situada na Avenida 17 de Dezembro, nº 240, centro, Candéias. O edital poderá ser obtido no setor de licitações ou site www.candeias.mg.gov.br, tel.(35) 3833 1300, ramal 211. Denner Ewerton de Sousa. Presidente da CPL.



MINISTÉRIO DAS
COMUNICAÇÕES

GOVERNO
FEDERAL

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

(Procura, para Locação, Imóvel tipo Galpão Logístico, Localizado na Cidade de Pouso Alegre/MG)

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT procura, para sua locação, imóvel tipo galpão logístico, para instalação e funcionamento de unidade operacional, com área coberta de 13.000 m², com variação de 10% para mais ou menos, pé direito com altura livre mínima de 10 metros, piso industrial, nivelado e polido, capacidade elétrica suficiente para atender as necessidades básicas de iluminação, conforto e funcionamento de equipamentos diversos, docas instaladas nos dois lados de maior comprimento do galpão, opostos entre si, e automatizadas, área de estacionamento, no mínimo de 10.000 m², que possibilite movimentação de veículos pesados (estacionamento, pátio de manobras e vias de circulação interna), localizado na cidade de Pouso Alegre, às margens (até 1 Km de distância) da BR-381 – Autopista Fernão Dias, entre os KMs 848 e 864. O imóvel deve atender ainda, as demais especificações contidas no Caderno de Requisitos elaborado pelos Correios. O Caderno de Requisitos poderá ser solicitado por mensagem eletrônica até o dia 05/08/2022. As propostas de interessados cujos imóveis atendam aos requisitos definidos, devem ser enviadas por mensagem eletrônica até as 18 horas do dia 12/08/2022. Os arquivos anexados às mensagens não podem exceder o tamanho limite de 2Mb. O endereço eletrônico para solicitação do Caderno e envio das propostas é o gerae06-mg@correios.com.br. O esclarecimento de dúvidas, também pode ser feito no telefone 035 3690-1448, falar com Antonio Carlos Vilhena.

SINDICATO DOS CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS DE CARGAS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM - SINDICAM CONTAGEM/MG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos de Cargas do Município de Contagem - SINDICAM CONTAGEM/MG, Entidade Sindical inscrita no CNPJ sob o nº 10.913.441/0001-38, pelos membros abaixo, Sr. Cristiano Heleno Guerino Cerqueira - Tesoureiro; Sr. Deusdedit José da Silva - Secretário; Sr. Edelson Aparecido de Souza - 1º Suplente; Sr. Emerson José Carvalho - 2º Suplente; Sr. Giovanni de Sousa Nogueira - 2º Conselho Fiscal; e Sr. Wellington Pereira da Silva - 3º Suplente do Conselho Fiscal, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os membros e associados com direito a voto, com base no Art. 10, Alínea “c”; Art. 23; Art. 28, Alíneas “b”, “c”, “d”, “e” e “f”; e Art. 42, parágrafo único, do Estatuto, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 13/08/2022, às 11h00min, em Primeira Convocação com a maioria absoluta dos integrantes das categorias acima mencionadas, e às 11h30min, em Segunda Convocação, com qualquer número dos presentes, observado o quórum estatutário, na Sede da Entidade sito na Rua Josias Machado, nº 173, bairro Inconfidentes, na cidade de Contagem, no Estado de Minas Gerais, CEP 32.260-520, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Aplicação de penalidades e Destituição do Presidente, com base no disposto no Art. 21, Alíneas “a”, “d” e “h”; e no Art. 42, Incisos “a” e “c” do Estatuto, em virtude das violações ao disposto no Art. 29, Alínea “b”, “k”; b) Nomeação de substituto, em virtude da vacância do presidente, com base no Art. 35 do Estatuto.

Contagem/MG, 26 de julho de 2022

Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos de Cargas do Município de Contagem - SINDICAM CONTAGEM

Sr. Cristiano Heleno Guerino Cerqueira - Tesoureiro,
Sr. Deusdedit José da Silva - Secretário,
Sr. Edelson Aparecido de Souza - 1º Suplente,
Sr. Emerson José Carvalho - 2º Suplente,
Sr. Giovanni de Sousa Nogueira - 2º Conselho Fiscal,
Wellington Pereira da Silva - 3º Suplente do Conselho Fiscal.



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

GOVERNO
FEDERAL

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3071/0222- 1º Leilão e nº 3072/0222 - 2º Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (s) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 29/07/2022 até 07/08/2022, no primeiro leilão, e de 12/08/2022 até 22/08/2022, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA nos estados AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SE e no escritório do leiloeiro, Sr. LILIAMAR FÁTIMA PARMEGGIANE PESTANA MARQUES GOMES, no endereço Av. João Wallig nº 1800, Conj. 4005, 4º andar, Escritórios Boutique, Shopping Iguatemi, Porto Alegre/RS, CEP 91.349-000, telefone (51) 3535-1000. Atendimento no horário de segunda a sexta das 09:00 às 17:00hs (Site: www.leiloes.com.br). (O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/movimentacaos). O 1º Leilão realizar-se-á no dia 08/08/2022, às 13h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 23/08/2022, às 13h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro, no endereço: www.leiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

COMBUSTÍVEIS

Defasagem entre a velocidade dos reajustes da tabela de piso dos fretes e as constantes altas do diesel pressiona caminhoneiros, que penam para cobrir os custos das viagens

Descompasso eleva perdas

LUIZ RIBEIRO

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

A defasagem entre a aplicação dos reajustes do óleo diesel e a mudança na tabela de frete mínimo complica a vida de caminhoneiros, duramente atingidos pelos aumentos do combustível, afirma Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes, da Fundação Getúlio Vargas. Ele lembra que o combustível responde por 35% dos gastos da categoria. O piso (leia o Saiba mais) é regulado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). “Nenhum controle de preços é uma situação que favoreça a livre competição e a livre concorrência. Talvez, seja necessária uma tabela de referência. O mercado tem que regular o frete”, pondera o especialista. Diante disso, o auxílio que começa a ser pago em agosto não é visto como solução para os problemas do setor frente às altas do diesel.

O gerente da Unidade de Inteligência Empresarial do Sebrae Minas, Felipe Brandão de Melo, destaca que os caminhoneiros autônomos e pequenas empresas de transporte rodoviário de carga são os mais impactados pelo aumento dos custos do óleo diesel. Ele lembra que existem em Minas Gerais 28 mil pequenas empresas de transporte de cargas, dos quais 11 mil são microempreendedores individuais (MEIs), que “possuem menos fôlego financeiro e poder de negociação”.

“As incertezas em relação à disponibilidade de fretes e dos custos afetam a confiança deste segmento, provocando inclusive problemas de abastecimento, já que grande parte da logística da indústria e comércio é atendida pelo modal rodoviário e a falta de matérias-primas para fábricas e a diminuição do nível de serviço de entregas fazem com que os efeitos se espalhem”, diz Melo.

“Os caminhoneiros para enfrentar essa situação dependem não só das reduções do preço do diesel, mas também do aumento da capacidade de organização, da identificação da viabilidade do atendimento de fretes e sobretudo de uma melhoria da capacidade de gerenciar a eficiência da operação, especialmente nesse momento crítico”, considera o es-



Os caminhoneiros Osvaldo Augusto (E) e José Aparecido reclamam dos preços do diesel e da defasagem dos fretes: “Do jeito que está, estamos rodando somente para manter os postos de combustíveis”, diz o primeiro

pecialista do Sebrae Minas.

O cenário também é avaliado professor Mauro Sayar Ferreira, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. A elevação do valor do óleo diesel termina sendo dividida por quem está comprando os produtos finais (transportados) e o caminhoneiro, que acaba ficando com uma parte do aumento de custo”.

O professor Rafael Ribeiro, da mesma instituição, também segue essa linha de raciocínio. “Quando a tabela do frete não se reajusta na mesma velocidade do aumento de custos, isso significa que os caminhoneiros acabam absorvendo esse aumento de custos, reduzindo

ainda mais seus ganhos. Eles ficam em situação cada vez mais crítica, inclusive, em muitos casos, sem segurança alimentar e sem condições de alimentar a própria família”, descreve Ribeiro.

A situação extrema relatada pelos especialista é encarada na estrada “O aumento do óleo diesel está dando para cobrir dívidas. Mas falta dinheiro para as despesas essenciais”, lamenta o caminhoneiro Waldir José Costa, natural de Araçatuba (SP), que corta as estradas do Sudeste e do Nordeste brasileiros transportando carga.

“O valor do frete não está cobrindo os custos das viagens. No

meu caso, como trabalho com caminhão frigorífico, a despesa com o óleo diesel é dobrada”, relata José Aparecido Souza, que transporta vacinas e medicamentos veterinários para estados do Sul e Sudeste, além de países do Mercosul.

Ele disse que a única forma que encontrou para equilibrar receitas e despesas diante da defasagem entre o frete e o custo do óleo diesel foi aumentar o tempo de trabalho. “Tenho que fazer muitas viagens por mês para ganhar alguma coisa”. O problema, neste caso, é que o equilíbrio das finanças implica uma vida mais estressante e mais exposta aos perigos das estradas.

“A nossa margem de lucro caiu demais. Estamos trabalhando no limite”, afirma Sidnei Dias Santos, que conduz o próprio caminhão, vendendo e entregando ovos em cerca de 50 cidades do Norte de Minas. “Espero que o governo possa oferecer alguma melhoria para a gente”, diz o caminhoneiro e vendedor.

Outro que espera alguma medida para melhorar a situação dos transportadores, diante da disparada do óleo diesel, é Osvaldo Augusto Oliveira, dono de um “caminhão boiadeiro” no Norte de Minas. “Do jeito que está, estamos rodando somente para manter os postos de

Veículos de carga trafegam por estrada no Norte de Minas: combustível representa 35% dos gastos de caminhoneiros e frete é regulado pela ANTT

combustíveis”. Osvaldo salienta que o governo deveria adotar medidas eficazes para reduzir o preço do óleo diesel. “Temos que ver que tudo no Brasil é transportado por caminhão. E, sem óleo diesel, o caminhão não anda”.

O caminhoneiro Robson Simões Rocha, que transporta frutas e verduras do Projeto Jaíba, no Norte do estado, para a sede das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (Ceasa), em Belo Horizonte, afirma que o aumento do preço do óleo diesel em descompasso com a correção do valor do frete deixa a categoria sem dinheiro para cobrir custos de manutenção com mecânica e compra de pneus, que também são elevados.

“O preço do óleo diesel aumentou muito e o reajuste não foi repassado para o valor do frete. O dinheiro a mais que estamos pagando pelo óleo diesel é o recurso que está faltando para comprar pneus e para os gastos com a manutenção dos caminhões”, relata Rocha.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS



Posto exhibe faixa com preço abaixo da média encontrada no levantamento feito em 181 estabelecimentos, que ficou em R\$ 5,66 por litro

Auxílio começa a ser pago em 9 de agosto

JOÃO GABRIEL FREITAS*

Brasília – O Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) anunciou ontem que o pagamento das primeiras parcelas do auxílio para os caminhoneiros ocorrerá em 9 de agosto. A quantia depositada será de R\$ 2 mil, referentes aos meses de julho e agosto, metade de cada.

O benefício será repassado em 6 parcelas de R\$ 1 mil em 2022. Segundo o cronograma do governo federal, o terceiro pagamento seja feito em 24 de setembro. As quitações seguintes estão agendadas, inicialmente, para 22 de outubro, 26 de novembro e 17 de dezembro. Para executar a ação, o Ministério do Trabalho requereu dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), do Ministério da Infraestrutura (Minfra).

Terão direito ao auxílio os cidadãos cadastrados no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas até 31 de maio. De acordo com a ANTT, até a data-limite eram 872.320 cadastrados.

Vale salientar que o benefício é individual e não leva em consideração a quantia de veículos em posse do profissional autônomo. O cidadão deve estar com Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) válidos.

O auxílio faz parte do benefício econômico liberado após a aprovação de proposta de emenda à Constituição (PEC) que permite gastos acima do teto do governo, mesmo às vésperas das eleições. Estima-se que o custo total do pacote gire em torno de R\$ 41 bilhões. A ação ainda amplia o Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600. Além de caminhoneiros, taxistas serão beneficiados, mas o grupo está em fase de cadastramento. O MTP começou a receber as inscrições dos taxistas ontem.

*Estatagiário sob supervisão de Pedro Grigori

SAIBA MAIS TABELA SEMESTRAL

Elaborada em 2018, após a greve dos caminhoneiros, a legislação sobre a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas estabelece que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) deve publicar a tabela a cada seis meses, até os dias 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano, com os

valores que serão válidos de piso para o semestre. O texto prevê ainda que a tabela deve ser atualizada sempre que houver oscilação no preço do produto igual ou superior a 10%. Com mudança introduzida por medida provisória publicada em 17 de maio deste ano, esse percentual foi reduzido para 5%.

Preço da gasolina tem recuo médio de R\$ 0,29 em BH

SÍLVIA PIRES

O preço médio da gasolina comum está em queda em BH. De acordo com pesquisa do site Mercado Mineiro e aplicativo ComOferta, o combustível pode ser encontrado por R\$ 5,66 o litro. Antes, o valor médio que o consumidor pagaria era R\$ 5,95, diferença de R\$ 0,29.

A pesquisa mostra que, desde a sanção do teto do Imposto

sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e redução de preço nas refinarias, o valor médio da gasolina caiu de R\$ 7,54 para R\$ 5,66. Nos últimos 15 dias, o preço do combustível teve retração de 25%, o que representa R\$ 1,88 de alívio no bolso dos consumidores.

Para os usuários de etanol, o cenário também foi de redução. Em comparação com o levantamento realizado em 10 de ju-

lho, o preço médio do álcool caiu 5,93%, isto é R\$ 0,28. O valor médio era R\$ 4,70 e recuou para R\$ 4,42.

Foram consultados os preços em 181 postos, entre os dias 21 e 24 de julho. De acordo com a pesquisa, entre os estabelecimentos pesquisados, o menor valor encontrado na gasolina comum foi de R\$5,34 e o maior, de R\$5,99, uma variação de 12,17%.



UaiAgro

O mundo do Agronegócio

Acompanhe em tempo real as notícias e informações do setor, conteúdos em vídeo, índices econômicos e cotações de diversos produtos.

Acesse o uaiagro.com.br e fique por dentro de tudo que acontece no Agronegócio.

COELHO REAGE E VENCE DE VIRADA O AVAÍ NO HORTO

O América conseguiu um ótimo resultado ontem, no Independência, ao vencer o Avaí por 3 a 1. O time catarinense saiu na frente, mas o Coelho soube se impor na sua casa e conseguiu a virada no segundo tempo. Com mais essa vitória, o América chegou aos 24 pontos no Campeonato Brasileiro e se distanciou da zona de rebaixamento. **PÁGINA 16**



GALO É DERROTADO PELO INTER NA REESTREIA DE CUCA

Em apenas 30 minutos, o Atlético levou três gols do Internacional, em Porto Alegre. No segundo tempo, esteve melhor em campo, lutou e teve boas chances de marcar, mas parou no goleiro Daniel. Resultado: no retorno de Cuca, perdeu por 3 a 0. Agora, o alvinegro muda o foco para o jogo do Palmeiras, pela Libertadores, na quarta-feira, no Mineirão. **PÁGINA 16**



INVESTIMENTOS

CORRIDA PELO SOL

Empresas e grandes consumidores aceleram expansão no mercado de energia solar

O Projeto de Lei 414/2021, que desregulamenta e moderniza o setor elétrico no país, nem foi votado ainda pelo Congresso mas já causa alvoroço. Isso, porque ele impulsiona de tal forma o segmento de energia solar no Brasil que empresas e consumidores, já pensando em assegurar presença nesse mercado promissor, estão investindo alto. A cobrança da “taxa do fio” nos projetos a partir de 2023 reforça a corrida. Para se ter ideia, a capacidade instalada de geração de energia solar fotovoltaica distribuída cresceu 70% em 12 meses e atingiu a marca histórica de 11,31 gigawatts (GW). Outros 6,2 GW serão instalados até o fim do ano quando, com investimentos totais de R\$ 40,6 bilhões, a capacidade de geração será elevada para 17,2 GW.

A corrida pelo sol é mais acelerada em Minas Gerais, que lidera a geração solar distribuída no país com potência instalada 1,84 GW e 16,2% de participação no mercado. E essa potência deve continuar crescendo, com o número de consumidores aumentando, atraídos por descontos que variam de 15% a 20% na conta de luz. No estado, uma das empresas líderes do setor, que tem 27 fazendas solares, está investindo R\$ 1,1 bilhão este ano na instalação de 50 usinas e elevando a potência instalada para 230 megawatts (MW), mais do que dobrando o número de usinas que tinha ao final de 2021. Nas residências e pequenas empresas, a perspectiva de encarecimento da tarifa de energia elétrica e a inflação estão motivando a expansão cada vez mais de painéis instalados nos telhados.

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A. PRESS



Os ônibus percorrem grandes distâncias por estradas empoeiradas para buscar 'clientes' como a dona Eremita. No fim do dia, todos voltam para casa com os mantimentos

NEGÓCIO DE LEVANTAR POEIRA

Em Bonito de Minas, um dos mais pobres municípios do Brasil, comerciantes resolveram fazer um investimento inusitado: compraram ônibus para buscar na 'porta de casa' os seus principais clientes: trabalhadores rurais, aposentados e pensionistas que vivem em lugares distantes da cidade. Os passageiros viajam de graça até Bonito, recebem os benefícios no banco, fazem as compras de mantimentos da semana ou do mês e ainda aproveitam para resolver outros assuntos. No fim do dia, todos voltam para casa nos mesmos ônibus, que percorrem dezenas de quilômetros por estradas empoeiradas e esburacadas. Os comerciantes lucram com a iniciativa, mas ela representa economia para os moradores da zona rural.

“O dinheiro que ia gastar com o transporte, a gente pode usar para comprar coisas de maior necessidade”, diz Dalvânia Neves da Silva.

PÁGINAS 8 E 9

POLÍCIA

Empresário paga fiança e sai da cadeia

Rodrigo Werneck Gutierrez, que causou acidente grave na sexta-feira, batendo em quatro veículos, desembolsou R\$ 242 mil para ser libertado. **PÁGINA 11**



TÚLIO SANTOS/EM/D.A. PRESS

ÁREA DE ESCAPE NO ANEL LIBERADA

Depois de algum atraso nas obras, foi liberada ontem a área de escape do Anel Rodoviário, entre a BR-040 e o trevo do Betânia. A estrutura de concreto, que tem 100 metros de comprimento e várias camadas de brita, permite uma desaceleração rápida de caminhões que perdem o freio e pode contribuir para evitar acidentes. **PÁGINA 11**

ELEIÇÕES

PSB e Rede confirmam apoio a Kalil

Convenções dos dois partidos tiveram a presença do pré-candidato do PSD, que voltou a fazer críticas ao governador Romeu Zema (Novo). **PÁGINA 4**



9 771809 987021

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

■ NORTE DO ESTADO

Para aumentar as vendas e manter os negócios, comerciantes de Bonito de Minas oferecem transporte para buscar moradores da zona rural que precisam fazer compras na cidade

LUIZ RIBEIRO

Enviado especial

Comerciantes de Bonito de Minas, uma das cidades mais pobres do Brasil, encontraram uma forma inusitada de aumentar as vendas: compraram ônibus para buscar na roça os principais clientes: trabalhadores rurais, aposentados e pensionistas que não têm condições de bancar passagens caras até a cidade. Os veículos cruzam dezenas de quilômetros de estradas de terra empoeiradas e vão a povoados distantes atrás dos “passageiros”, que viajam de graça. Na sede do município, além das compras de mantimentos da semana ou do mês, eles aproveitam para receber benefícios no banco, pagar contas, ir ao médico e resolver outros assuntos.

Como revela série de reportagens do Estado de Minas, o transporte tem papel preponderante na vida das pessoas, mas a dependência do serviço é maior ainda entre moradores de municípios mais pobres, onde, por outro lado, a população paga mais caro pelos combustíveis. É exatamente o que acontece em Bonito de Minas. Com 11,5 mil habitantes, tem o terceiro pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado: 0,537. Considerando todos os 5.565 municípios brasileiros, fica entre os 220 com IDH mais baixo.

A iniciativa dos comerciantes rende um lucro a mais para eles, além de ser um facilitador para os moradores mais carentes da zona rural de Bonito de Minas, que tem um a extensão territorial de quase 4 mil quilômetros quadrados - 2,5 vezes o tamanho do território do município de São Paulo. Se não fossem os ônibus de graça, eles teriam de desembolsar valores para pagar passagens que pesam no orçamento doméstico. Nesses tempos em que os preços dos combustíveis aumentaram significativamente, as tarifas estão ainda mais caras, o que inviabilizaria as viagens rotineiras até a cidade.

Após a recente redução na alíquota de tributos sobre o produto por parte dos governos federal e estadual, o preço do litro da gasolina em Bonito de Minas, que em junho chegou a quase R\$ 8, caiu para R\$ 6,35 neste mês. Mesmo assim, continuou em patamar mais alto do que o das cidades mais ri-

DE ÔNIBUS atrás de clientes

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS



Ônibus percorrem quilômetros de estradas de terra para buscar trabalhadores rurais, aposentados e beneficiários de programas sociais

cas, como Belo Horizonte, onde o preço da gasolina baixou para menos de R\$ 6. No município carente, o óleo diesel não teve redução e estava bem mais alto, sendo vendido a R\$ 7,96 o litro.

A ideia de buscar os clientes em casa é inovadora na região. Em outras cidades de baixa renda do Norte de Minas, os comerciantes do ramo de alimentos fazem entregas de feiras na zona rural e acabam sendo altamente impactados pela oscilação no preço dos combustíveis. Em Bonito de Minas, os varejistas inverteram a lógica. Se os clientes não têm dinheiro para pagar transporte até a cidade, os ônibus vão buscá-los.

As viagens obedecem a um cronograma compatível com o calendário dos pagamentos das

aposentadorias e de benefícios sociais. Ao longo do mês são atendidas 44 comunidades rurais do município, com os veículos deslocando até 45 quilômetros da sede do município e fazendo duas viagens por dia à zona rural, buscando e levando os moradores. Na volta para a casa, são acompanhados por caminhões, também de propriedade dos comerciantes, que levam as mercadorias compradas pelos clientes.

O sistema do transporte dos moradores da zona rural de ônibus e de entrega das mercadorias em caminhões é mantido por dois supermercados de Bonito de Minas. Outro estabelecimento na cidade oferecia o serviço, mas, devido ao aumento de custo, após a pandemia do coro-

navírus, optou por manter apenas as entregas das feiras.

TÁBUA DE SALVAÇÃO As viagens dos ônibus começam bem antes do sol nascer e são uma verdadeira saga pelo sertão. O Estado de Minas acompanhou uma delas, para mostrar como é cheia de desafios a vida desses moradores de baixa renda que vivem em localidades distantes no Norte do estado. O coletivo saiu da cidade antes de 4h, ainda no meio da escuridão, em direção à comunidade de Cabeceira do Borrachudo, a 35 quilômetros. No caminho, também buscou moradores de Salto do Borrachudo. As duas comunidades estão entre os lugares mais carentes do município.

A viagem na estrada de terra é uma sequência de obstáculos, com buracos, bancos de areia, poeira e curvas perigosas. O ônibus sacoleja do começo ao fim da jornada, mas nada disso desanima os passageiros, a maioria mulheres. Para essas pessoas, o sistema de transporte gratuito virou uma tábua de salvação. Sem ele, a situação seria bem pior. “Esse serviço foi um alívio pra gente. Era muito difícil pra gente ir até a cidade”, afirma Terezinha Pereira Santana, de Salto do Borrachudo. Beneficiária do Programa Auxílio Brasil, ela recebeu R\$ 400 na primeira quinzena de julho. Terezinha lembra que, sem dinheiro para pagar um carro particular, ela fazia a cavalo o trajeto de 32 quilômetros entre

Salto do Borrachudo e a cidade. “Eram três horas para ir e três para voltar”, relata.

A aposentada Eremita Neves da Silva, de 75, também moradora de Salto do Borrachudo, diz que o serviço gratuito criado pelos comerciantes melhorou sua vida. “Foi muito bom, pois falta dinheiro para gente vir à cidade. O lugar que a gente mora é muito isolado”, conta. A filha dela, Maria Marcilene Neves Santana, de 33, também usa o ônibus e não esconde a realidade que vive. “Tem dia que a gente vem à cidade e falta dinheiro até para o lanche”, afirmou. Mãe de quatro filhos e beneficiária do Auxílio Brasil, ela disse que a situação dos moradores piora nesta época de seca, pois não tem como plantar e encontrar serviço no campo. O marido, Lindomar Rodrigues Santana, de 45, está sem emprego e sem renda.

CUSTO AINDA ALTO Dulvânia Neves da Silva, de 19, agradece. “O dinheiro que iria gastar com o transporte a gente pode usar para comprar coisas de maior necessidade”, revela. Assim como Marcilene, ela disse que recebeu R\$ 400 do benefício do governo em julho e economizou R\$ 50 não tendo que pagar pela passagem de Salto do Borrachudo a Bonito.

Moradora da mesma localidade, Juliane Lopes da Silva, de 25, também foi à cidade em meados deste mês para receber o benefício governamental, levando no colo a filha Yasmin, de 1 ano. Ela reclamou que, mesmo com a gratuidade do transporte, o valor recebido, R\$ 450, não foi suficiente para tudo que precisava. “O dinheiro só deu para comprar as coisas básicas, não deu adquirir nada de mistura (alimentos como carne, frango e verduras). Os preços das coisas subiram demais”.

Companheiro de viagem de Juliane, o aposentado João Lopes Costa, de 62, conta que pagou ao supermercado R\$ 650 – referente a uma feira mês anterior, ficando devendo R\$ 550 (da nova compra de mantimentos) para quitar no mês seguinte. Porém, ele disse que acabou gastando todos os R\$ 1.212 que recebeu. “Volto para casa sem nada. Está tudo muito caro. Só com carne e frango gastei R\$ 250”, disse João Lopes, que adquiriu ainda ração para animais e algumas telhas para a casa.



Juliane Lopes da Silva aprova a gratuidade do transporte, mas diz que, mesmo com a economia da passagem, o que ganha de benefício governamental não é suficiente para comprar tudo o que precisa



O aposentado João Lopes Costa conta que gastou todo o dinheiro que recebeu, R\$ 1.212, na compra de alimentos para a família, ração para animais e algumas telhas: “volto para casa sem nada”



Além do transporte gratuito da clientela, os comerciantes de Bonito de Minas também oferecem o serviço de entrega das compras para moradores da zona rural em caminhões

Sistema surgiu por causa da concorrência

A concorrência motivou supermercados de Bonito de Minas a oferecerem o transporte de ônibus gratuito para clientes da zona rural. Quem conta é Geraldo Justino da Silva, dono do Cristo Rei. Ele afirma que quando abriu o negócio, há 20 anos, percebeu que a concorrência já atendia quase todos os moradores da cidade. Só lhe restava vender para a zona rural.

Foi o que ele fez. No entanto, constatou que as pessoas do campo encontravam dificuldade para transportar as compras. “Havia quem carregava as feiras em lombo de cavalo ou que deslocava até a cidade para fazer feira em carro de boi”, relembra. Para amenizar

a situação, ele adquiriu uma caminhonete e passou a entregar as mercadorias em localidades próximas da área urbana, com até 15 quilômetros de distância.

Porém, Geraldo Justino diz que, mesmo assim, os trabalhadores, aposentados e beneficiários de programas sociais da zona rural continuavam enfrentando uma via-crúcis para deslocarem até a cidade por causa da falta de linhas regulares de ônibus para atender as localidades onde residem e escassez de dinheiro para fretar carros. Diante do quadro difícil, há 10 anos, ele decidiu inovar e adquiriu um ônibus para transportar, gratuitamente, os clientes do campo até Bonito, mantendo

as entregas das mercadorias sem nenhum aumento de custo para a clientela.

O ônibus faz 12 viagens por mês, passando em torno de 20 comunidades rurais. O estabelecimento conta também com dois caminhões. O dono do supermercado afirma que os moradores da zona rural respondem por 60% das vendas. “Mas a gente também presta um serviço social com o transporte deles. Temos que ajudar os lugares onde as pessoas moram, que são carentes”, afirma Geraldo Justino, lembrando que muitas delas usam o coletivo dele em busca de consultas médicas e outros compromissos na cidade.

A ideia do comerciante foi seguida pelo principal concorrente, o supermercado D e D, que também adquiriu um ônibus para o transporte gratuito dos moradores da zona rural, fazendo a entrega das mercadorias em caminhões. Atualmente, o estabelecimento abrange moradores de 24 comunidades da zona rural.

SUSTENTABILIDADE Proprietário do supermercado, o empresário Domingos Soares afirma ser necessário criar mecanismos para aumentar as vendas para as áreas mais distantes até mesmo como meio de sustentar o negócio. “Só com os clientes da cidade não damos conta de manter o co-

mércio. A gente precisa das pessoas da zona rural e de dar a elas condições de vir até a cidade para fazer as compras e levar as mercadorias”, destaca. Mas ele reclama do aumento dos custos do transporte. “Não é somente o preço do óleo diesel que subiu. Tem também a despesa da manutenção dos ônibus e dos caminhões. Se a gente contabilizar todos os custos, podemos dizer que estamos trabalhando quase no vermelho”.

Um terceiro supermercado de Bonito de Minas, o Araújo, também criou o serviço de transporte de ônibus para moradores da zona rural, entregando as compras deles de caminhão. Mas, após a pandemia do coro-

navírus, o estabelecimento suspendeu as viagens de ônibus gratuitas, mantendo somente as entregas das feiras. “O custo do transporte aumentou demais. Não estava compensando manter o serviço do ônibus”, alega Antônio Wellington Araújo, dono do estabelecimento. Ele afirma que com o aumento de preços de produtos de primeira necessidade como óleo de soja, café, leite e de artigos de limpeza, pessoas de baixa renda reduziram as compras, afetando duramente o faturamento. “Os custos do óleo diesel e do frete impactam muito nas mercadorias, desde a fábrica até o consumidor final”, observa Araújo.